

MUSEU DE TOPOGRAFIA PROF. LAUREANO IBRAHIM CHAFFE
DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA – UFRGS

A MESOPOTÂMIA E SEUS POVOS

Janeiro/2009

Texto original de:

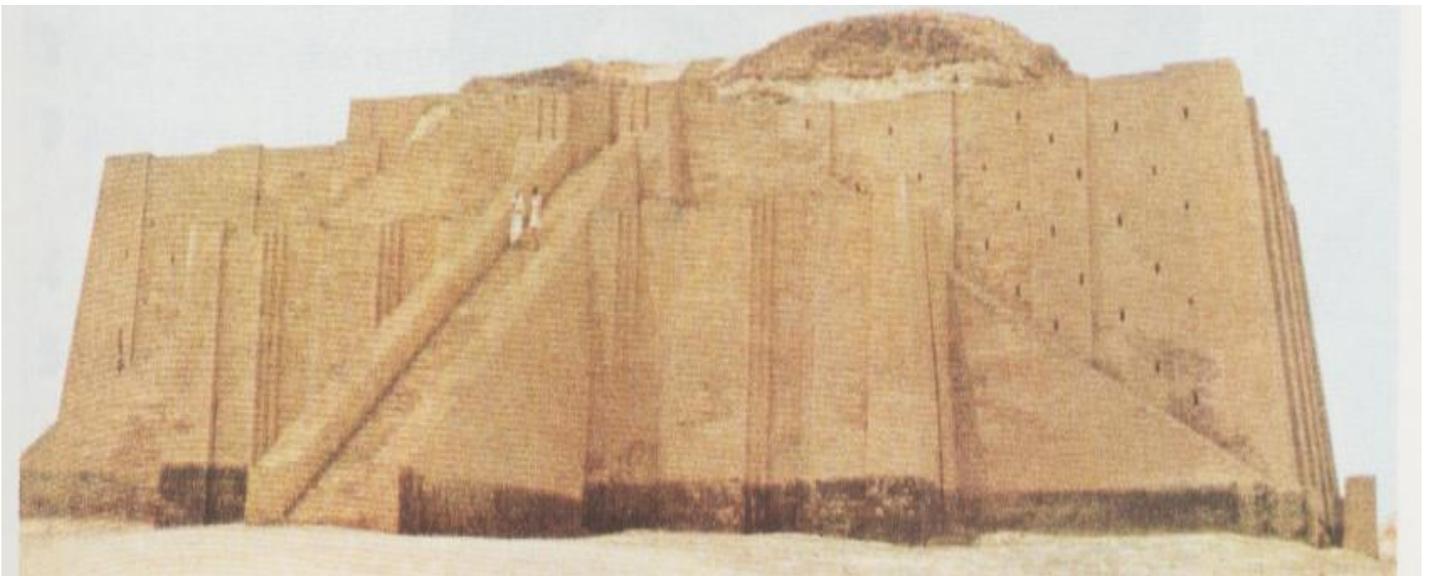
João Lourenço da Silva Netto

Advogado – Historiador – Escritor - Juiz de Fora-MG

Ampliação e ilustração de autoria de;

Iran Carlos Stalliviere Corrêa

Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe – Porto Alegre-RS



Um zigurate da cidade de UR, cuja base mede 1.800 m²

No mesmo milênio em que se formava a civilização egípcia, desenvolvimento semelhante se verificava ao longo das margens dos rios **TIGRE E EUFRATES**, apenas a poucas centenas de quilômetros de distância. Ali como no Egito, o progresso técnico ocorria muito mais rapidamente do que na Europa. Antes que todos os povos europeus houvessem adotado o uso do metal, haviam os povos orientais passado pela **ERA DO COBRE E DO BRONZE** e ingressado na **IDADE DO FERRO**.

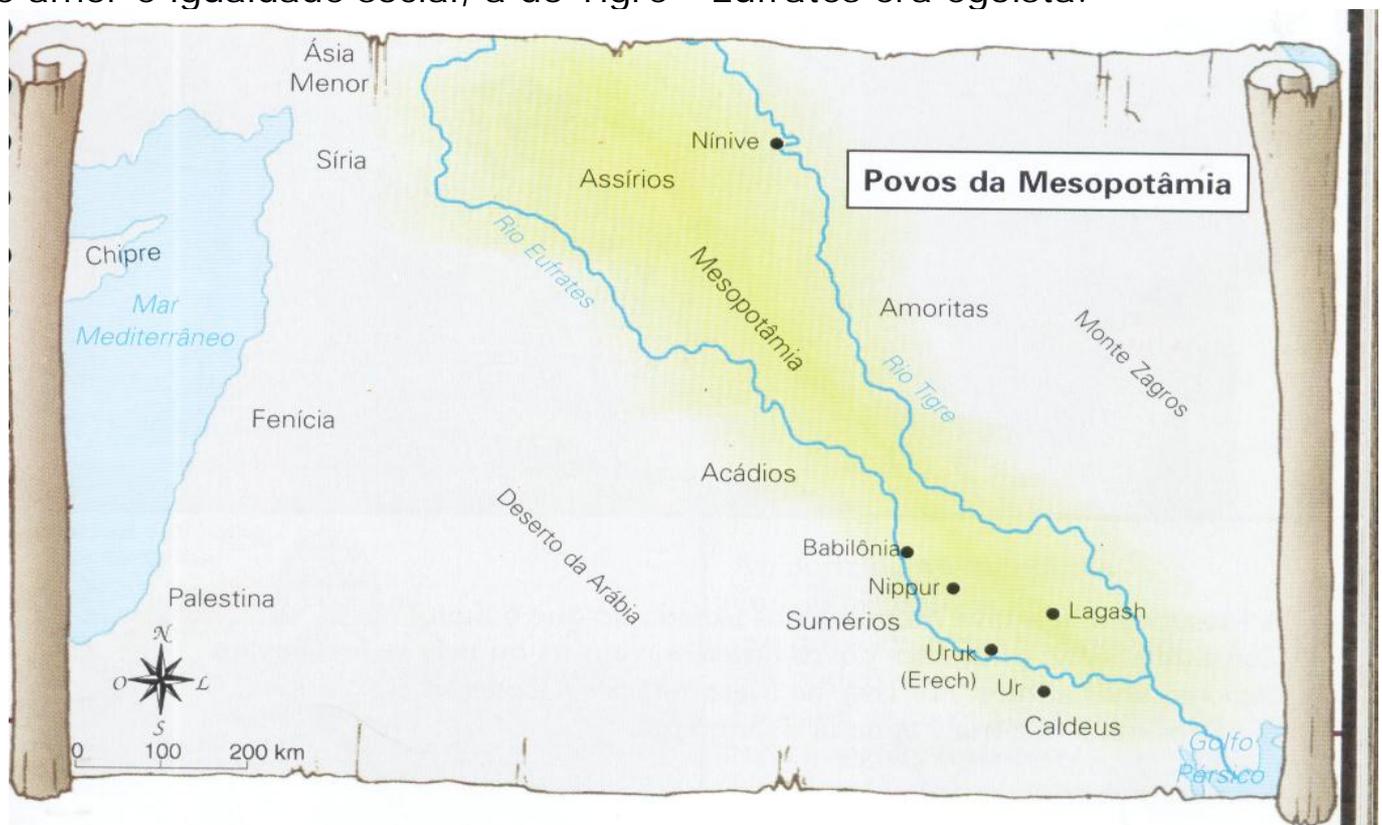
De seus primitivos centros no Egito e na terra entre os rios TIGRE E EUFRATES, a civilização logo se espalhou por todo o **FERTIL CRESCENTE**, a área de terras produtivas em forma de ferradura que se estende no rumo norte da BABILÔNIA, em direção ao planalto do EUFRATES, e depois se curva no rumo sul, outra vez, passando pela SÍRIA e pela PALESTINA.

Gradualmente, a civilização ainda mais se difundiu: na direção leste para a terra dos Medos e dos Persas; na do oeste pela Ásia Menor, até as ilhas e península da Grécia e da Itália, até as costas distantes do **MEDITERRÂNEO**.

Por conveniência, os historiadores se referem a essa civilização como "**MESOPOTÂMICA**", embora seja às vezes o termo MESOPOTÂMIA restringido à parte norte da terra que fica entre os dois rios.

A civilização mesopotâmica era completamente diferente da egípcia. Sua história política, assinalada por interrupções bruscas; sua composição racial era menos homogênea e sua estrutura social e econômica oferecia campo mais longo à iniciativa individual.

A cultura egípcia era predominantemente ética; a mesopotâmica jurídica. O desprezo dos egípcios pela vida, excetuando-se o período do Médio Império, era geralmente uma atitude de alegre resignação relativamente liberta de superstições grosseiras. A atitude mesopotâmica, ao contrário, era melancólica, pessimista e inquietada por terrores mórbidos. Enquanto o nativo do Egito acreditava na imortalidade da alma e dedicava grande parte de seus esforços a preparação da vida futura, seu contemporâneo mesopotâmico vivia no presente, olhava com indiferença seu destino após a morte. Finalmente a civilização do Vale do Nilo compreendia conceitos de monoteísmo, uma religião de amor e igualdade social, a do Tigre - Eufrates era egoísta.



Sua religião raramente ultrapassava o estágio de um politeísmo primitivo e seus ideais de justiça se limitavam em grande parte à observância literal dos termos de um contrato.

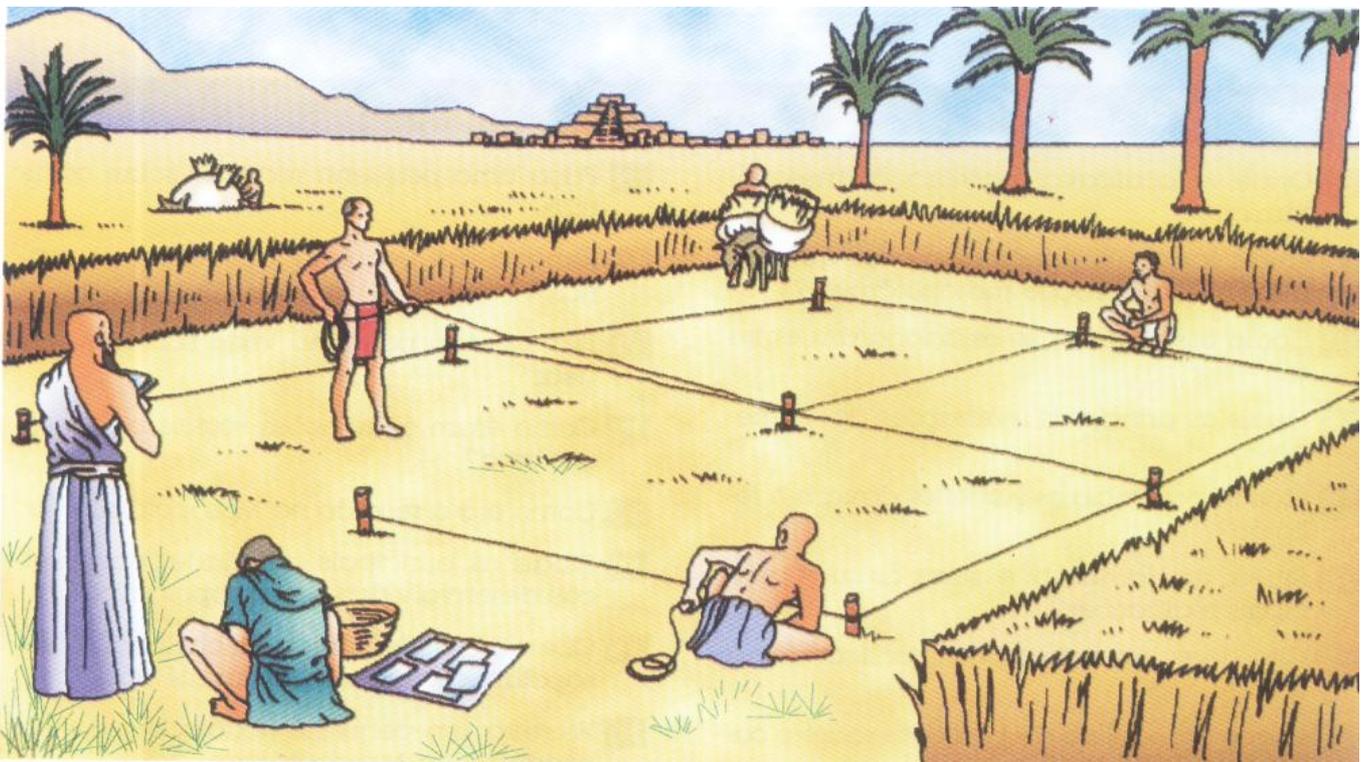
Hoje em dia não se considera a Mesopotâmia uma região muito especial a não ser pelo petróleo que possui. Na antiguidade era um lugar privilegiado para a sociedade humana. Na época das cheias os rios Tigre e Eufrates, transbordavam e provocavam enchentes em sua planície. Quando as águas retornavam ao leito normal, uma rica camada de "**húmus**" (matéria orgânica que se origina da decomposição de restos de animais e vegetais), ficava depositada sobre a terra tornando-a fértil e própria para o cultivo. Irrigado e fertilizado pelas enchentes, o solo mesopotâmico possibilitava a produção de grande parte dos legumes e grãos. Além disso, os rios cheios de cardumes favoreciam a pesca. Havia ainda a caça abundante nas margens dos rios e condições para a criação de animais.

O bom aproveitamento dessas vantagens naturais dependia, entretanto do trabalho e do planejamento dos homens, com o esforço coletivo dos membros da comunidade.

O trabalho do controle das cheias do **Tigre** e **Eufrates** e de construção de sistemas de irrigação era fundamental para a sobrevivência das populações da região e gerando essa necessidade de uma organização coletiva.

Essas atividades eram exercidas por homens livres e por escravos que tinham alguns direitos definidos em leis.

Todo este esforço coletivo para o abastecimento de água visava ao desenvolvimento da **agricultura** (cevada, trigo, legumes, árvores frutíferas), principal atividade econômica da região.



Agricultores mesopotâmicos medindo um campo agrícola.

Para o desenvolvimento da agricultura e das cidades, foi necessária a construção de diques (construção sólida utilizada para represar águas correntes), para conter as violentas enchentes, além de canais de irrigação para levar a água dos rios às terras distantes.

Até o século VI a.C., não havia moeda cunhada na **economia** Mesopotâmica. A cevada e metais como a prata e o cobre eram muito utilizados como padrão de valor nas trocas comerciais. Na importação de mercadorias, o pagamento podia ser efetuado com lingotes de metal.

A exploração da terra na Mesopotâmia baseava-se em um complexo sistema de propriedade, segundo a qual a posse privada ainda não era exercida na plenitude. De modo geral a propriedade da maioria das terras era dos templos e do Estado que as distribuíram para rendeiros, colonos e funcionários públicos. Para realizar todas as tarefas, exigiu esforços de todos e com o tempo sentiu-se a necessidade de um poder centralizado que dirigisse essa sociedade. Desse processo surgiu o **ESTADO**. O poder do **Estado** justificava-se inicialmente porque um governo centralizado poderia coordenar melhor o trabalho da população na construção de grandes obras de interesses comum.

Houve, no entanto, um desvio de funções que se esperava do Estado. O pequeno grupo de pessoas que controlavam o governo passou a usar o poder que detinham para explorar o restante da sociedade. Os governantes aumentavam suas riquezas e privilégios. A maioria do povo era vítima da pobreza e da exploração, desta forma acentuam-se a distância entre governantes e governados.

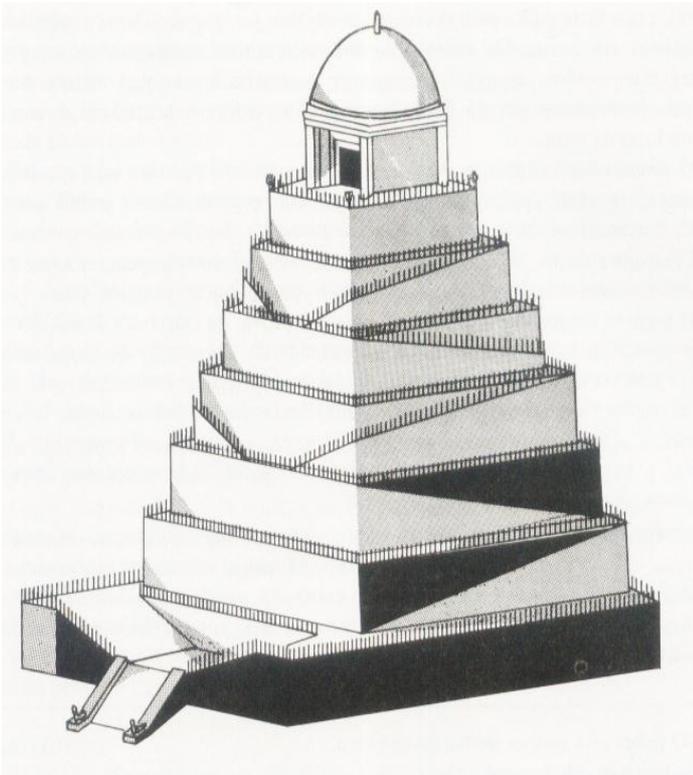
Assim o nascimento da civilização na **MESOPOTÂMIA** foi marcada, não só pela formação do **Estado**, mas também pelo início da desigualdade e da exploração social entre homens, que passaram de uma sociedade comunitária para uma sociedade dividida em classes.

O controle político era exercido por uma elite que obrigatoriamente também era o **chefe religioso** (*patesi*) e responsável pelo templo (*zigurate*).

Diferente do Egito, onde o chefe do Estado era visto como um deus, na **MESOPOTÂMIA** ele era apenas um dos representantes dos deuses na Terra. Ele mantinha um grupo de sacerdotes para ajudá-lo a administrar as cidades.

Estabeleceu assim uma íntima relação, muito presente e forte nesse período da história entre o poder político e o religioso; um não existia sem o outro.

Pode-se perceber que a organização da sociedade mesopotâmica dividida de forma geral entre os chefes religiosos e sacerdotes (no comando), os ricos comerciantes e proprietários, a população livre e os escravos.



*Os mesopotâmicos destacaram-se nas construções de templos e palácios. Entre seus marcos figuram os **zigurates** (*foto*) que eram construções formadas por diversos andares, cada um menor que o anterior.*

As atividades administrativas das cidades (arrecadação de impostos e obras públicas), o trabalho coletivo e o intenso comércio foram importantes para o gradativo desenvolvimento da escrita, da matemática, do calendário, das leis, dos padrões monetários de pesos e medidas.

Toda essas normas eram registradas por meio de escrita cuneiforme, os símbolos eram registrados em pedaços de barro úmido e mole, que depois secavam e endureciam ao sol. Esse processo de registro alterou radicalmente as formas de transição de conhecimento, causando uma verdadeira **"revolução cultural"**.

Era muito instável o quadro político na **MESOPOTÂMIA**, em razão dos confrontos, disputas entre os povos e as cidades da região.

Por ser área muito fértil no meio de um deserto, atraía invasores nômades à região. Com o passar dos tempos, alguns povos e cidades destacaram-se, assumiram um relativo poder durante um determinado período.

A VIDA DOS MESOPOTÂMICOS

Escravos e homens de condições humildes levavam o mesmo tipo de vida. A alimentação era muito simples: pão de cevada, um punhado de tâmara e um pouco de cerveja leve. Isso era essencial no cardápio diário. Às vezes comiam legumes, lentilhas, feijão, pepinos ou ainda algum peixe pescado nos rios ou nos canais; a carne era um alimento muito raro.

Na habitação era a mesma simplicidade. Às vezes a casa era um simples cubo de tijolos crus revestidos de barro. O telhado era plano e feito com troncos de palmeiras e argila comprimida. Esse tipo de telhado tinha a desvantagem de deixar passar a água nas chuvas mais torrenciais, mas em tempos secos eram usados como terraços.



Os mesopotâmicos acabaram por desenvolver um complexo sistema hidráulico, para dessecar os pântanos e armazenar água para o período das secas. Com essas medidas e a construção de diques e canais de irrigação, tornou-se possível o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio.

As casas não tinham janelas e à noite eram iluminadas por lampiões de óleo de gergelim. Os insetos eram abundantes nessas moradias. Embora os ricos se alimentassem melhor, e morassem em casas mais confortáveis que os pobres, suas condições de higiene não eram mais adequadas. Quando as epidemias se abatiam sobre as cidades a mortalidade era a mesma em todas as classes.

O Iraque, país que ocupa a maior parte do território da antiga Mesopotâmia, dispõe de uma das maiores jazidas de petróleo do mundo e tem na extração desse produto sua principal fonte de riqueza. A religião é muito importante para a população iraquiana, que professa, na sua quase totalidade (95%) o islamismo, religião criada na Arábia no século VII pelo profeta Maomé. A fé islâmica, que prega a submissão a Alá, o único deus, reúne 20% da população mundial.

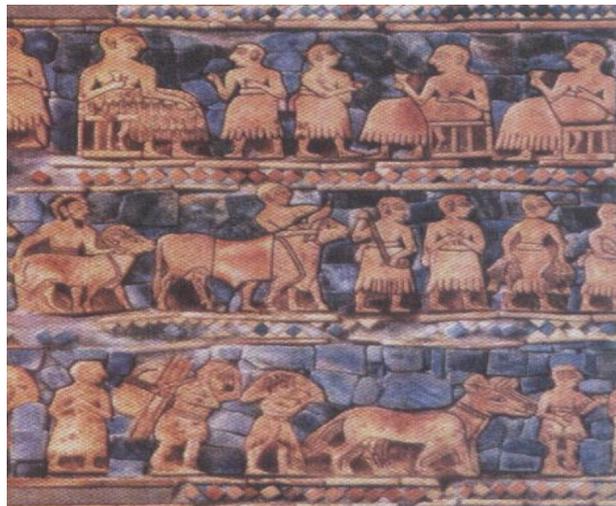
OS POVOS DA MESOPOTÂMIA

A história da mesopotâmia é marcada por uma sucessão de guerras e conquistas de um povo sobre o outro. Povos que de modo geral disputavam as melhores terras junto à rica planície dos rios **TIGRE** e **EUFRATES**, além disso, seus exércitos realizaram expedições de roubo fazendo guerras para conquistar as riquezas dos adversários e submetê-los à escravidão. Entre os principais povos que se estabeleceram na **MESOPOTÂMIA** destacam-se: os *sumerianos*, os *acádios*, os *amoritas*, (antigos babilônios), os *assírios*, os *caldeus* (novos babilônios), os *hebreus*, os *hititas*, os *fenícios* e os *arameus*, dentre outros.

Devemos aos mesopotâmicos vários elementos de nossa própria civilização:

- ano de 12 meses e a semana de 7 dias.
- divisão do dia em 24 horas.
- crença nos horóscopos e os doze signos do zodíaco.
- hábito de fazer o plantio de acordo com as fases da Lua.
- círculo de 360 graus.
- processo aritmético da multiplicação.

OS SUMÉRIOS



Estandarte sumério representando os grupos sociais. Na parte superior, o rei e sua corte. Nas duas partes inferiores pescadores, agricultores e o povo em geral.

Entre os montes **ZAGROS** e o **DESERTO DA ARÁBIA**, correm dois rios caudalosos que desembocam no Golfo Pérsico: o **Eufrates** e o **Tigre**.

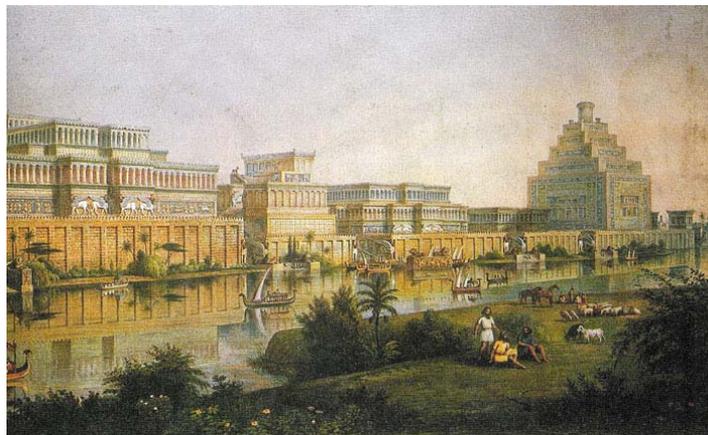
O vale que eles fertilizam é conhecido como **MESOPOTÂMIA**, designando-se **Assíria** a sua parte norte e **Caldeia** a sua parte sul. Na zona mais meridional da **MESOPOTÂMIA** onde antes desembocavam separados os dois rios foi que os sumérios se estabeleceram no quarto milênio antes de Cristo. Sua origem é desconhecida, mas parece que vieram do planalto da Ásia Central. Fundaram cidades como **UR**, **NIPPUR**, **LAGASH**, cada uma constituindo um pequeno estado, regido por um chefe religioso e civil chamado de patesi.



* Ur *



Nippur

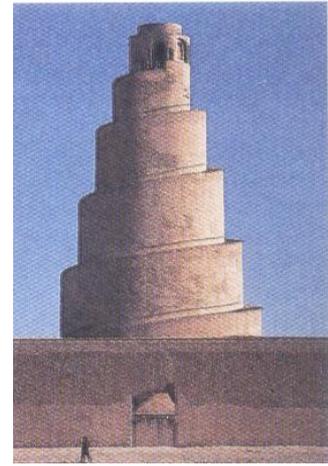


Lagash

Os sumérios tinham rebanhos bovinos, ovinos e praticavam agricultura para a qual haviam ideado um arado e uma semeadora puxados por bois. Em seu novo lar apreenderam como aumentar a produtividade natural do vale fluvial construindo canais de irrigação.

Aprenderam a construir suas aldeias em outeiros naturais ou artificiais, de modo a ficarem a salvo das águas de enchentes e terem maior segurança contra ataques. Por volta de 3.500 a.C., como sabemos por escavações feitas em UR, os sumerianos haviam atingido uma brilhante civilização. Provavelmente sua cultura continuou a dominar a **BAIXA MESOPOTÂMIA** por mais de 1500 anos enquanto na **BABILÔNIA** reinava a dinastia de **HAMURABI**.

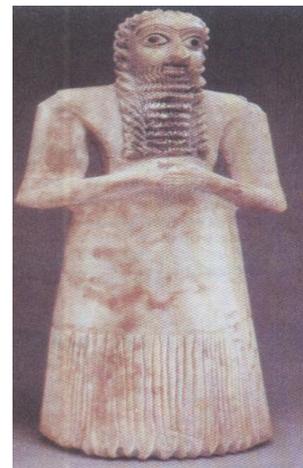
A influência da arquitetura sumeriana pode ser vista atualmente no minarete (torre da Mesquita da Samarra no finado Iraque). Construído em 848, o minarete tem uma rampa exterior em forma de caracol que termina num pequeno templo.



Uma acentuada evolução técnica chegou a caracterizar a vida das cidades sumerianas. Para edificar suas moradias tiveram que recorrer ao tijolo, material cujas possibilidades souberam aproveitar ao máximo e que deu uma fisionomia singular à arquitetura mesopotâmica; a pedra, porém costumavam a utilizá-la para esculpir estátuas de deuses e de reis, dos quais algumas eram de notável expressão.

Os sumérios desenvolveram um sistema de escrita que inicialmente se destinava ao registro da contabilidade dos templos. Os registros escritos eram necessários para a administração do rico patrimônio acumulado pelos templos através de oferendas religiosas, como escravos, rebanhos, terras. Os antigos agricultores sumérios enfrentaram muitas dificuldades. A principal delas era a escassez de chuvas. Para obter água, abriram canais de irrigação.

Estatueta suméria do templo de Tell Asmar, mostrando um rei em oração.



Provérbio Sumério

*"O pobre está melhor morto do que vivo.
Se tem pão, não tem sal,
Se tem sal, não tem pão,
Se tem carne, não tem cordeiro,
Se tem cordeiro, não tem carne."*

A administração desses bens exigia que os sacerdotes mantivessem um controle preciso de operações como empréstimos de animais ou sementes, pagamentos aos construtores de barcos ou a comerciantes estrangeiros, relação de mercadorias vendidas, emprestadas e estocadas. Para manter esse controle a solução foi registrar por escrito as operações realizadas.

A **escrita sumeriana** foi desenvolvendo com o tempo e, por volta de 3000 a.C., passou a ser utilizada também no registro de textos religiosos, literários e de algumas normas jurídicas.

Originalmente, essa escrita feita na argila mole, com um estilete em "forma de cunha", o que determinou o formato dos sinais. Por isso a escrita sumeriana ficou conhecida como "**cuneiforme**" (em forma de cunha).

SISTEMA POLÍTICO

Através da maior parte de sua história os sumerianos viveram numa frouxa confederação de cidades-estados, unidas unicamente para fins militares. À frente de cada uma estava um patesi, que acumulava as funções de primeiro sacerdote, comandante do exército e superintendente do sistema de irrigação. Ocasionalmente um desses governadores mais ambiciosos teria estendido seu poder sobre certo número de cidades assumindo o título de rei. No entanto foi só na época de **DUNGI**, mais ou menos 2300 a.C., que todos os sumerianos se uniram sob a autoridade única de um chefe de sua nacionalidade. Dungi que, em longo reinado de cinquenta e oito anos sabiamente dirigiu o trabalho de restabelecer a vida civilizada na Suméria e na Acádia. Infelizmente, porém, viu-se ele envolvido em guerras estrangeiras em que desgastaram as forças do império. Este por fim foi destruído pelos amoritas do norte e os elamitas do leste e a capital Ur, sofreu total destruição. O enfraquecimento político dos sumerianos, decorrentes da desunião, permitiu que povos semitas vindos do norte da cidade de **ACAD**, invadissem a região.



Esta foto nos mostra um bloco de argila com exercícios de matemática, 1.700 a.C. Exercícios como esse eram ensinados nas escolas sumerianas preparando os jovens escribas que futuramente iriam redigir contratos e calcular a produção agrícola.

ECONOMIA

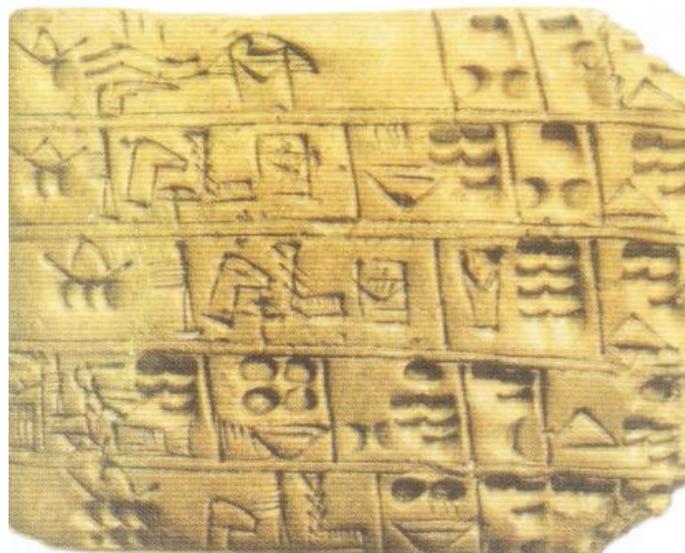
Os sumerianos possuíam um sistema econômico muito simples, e dava importância aos empreendimentos individuais do que geralmente se concebiam no Egito.

A terra não era propriedade cimente do rei, nem a atividade comercial, nem industrial era monopólio governamental. As massas populares não tinham quase nenhum patrimônio como também propriedades.

A escravidão não era uma instituição importante, muitos dos que eram considerados escravos não passavam na realidade de servos que haviam hipotecado sua pessoa por dívida.

A agricultura era o principal interesse econômico da maior parte da população, sendo os sumerianos excelentes lavradores. Devido ao seu conhecimento de irrigação, conseguiram farta colheita de flutues e também de cereais. Sendo a terra divididas em grandes latifúndios que achavam nas mãos dois governadores, dos padres e dos oficiais do exército, o cidadão médio ou era rendeiro ou um servo. No comércio estava a segunda parte da riqueza sumeriana. Em todas as transações comerciais maiores, serviam como dinheiro, barras ou lingote de ouro e de prata, sendo a unidade-padrão de trocas um círculo de prata de valor de aproximadamente dois dólares ao câmbio moderno.

Os sumerianos eram muito religiosos consideravam o culto a seus deuses a principal função a desempenhar na vida. Quando interrompiam as orações, deixavam estatuetas de pedras que os representavam diante dos altares para rezarem em seu nome.



Pedaço de argila sumeriana com registro das rações diárias em pictogramas

Dentro dos templos havia oficinas para artesãos, cujos produtos contribuíram para a prosperidade da **SUMÉRIA**. Os sumerianos acreditavam num dado número de deuses, tendo cada um deles uma personalidade distinta com atributos humanos. Podemos citar alguns deuses: **ISTAR**, a deusa do princípio feminino da natureza, **SHAMASH**, era o deus do sol, dava o calor, luz em benefício do homem, mas também podia mandar seus raios abrasadores para secar o solo e as plantas. O dualismo religiosos, envolvendo a crença em divindades inteiramente separadas do bem e do mal, só aparece na civilização muito depois.

Os sumérios utilizavam sua escrita cuneiforme para identificar suas estátuas e seus significados. Esta estátua, segundo a escrita, representa Gudea, rei da cidade de Lagash, por volta de 2150 a.C.



Os **sumerianos** destinavam sua religião exclusivamente a este mundo e não ofereciam qualquer esperança à outra vida, não partejavam a mumificação e nem construíram túmulos complicados. Os mortos eram enterrados sob o piso da casa sem caixão.

Os **sumerianos** não realizavam grandes coisas nas atividades intelectuais. Sua grande realização, no entanto, foi a escrita que esta destinada a ser usada durante milhares de anos depois do desaparecimento de nação. Na matemática, descobriram o processo de multiplicação e divisão a até a raiz quadrada e cúbica. Seu sistema de numeração, pesos e medidas, era duodecimal, com o número sessenta como unidade mais comum. A astronomia era pouco mais que astrologia e a medicina, um curioso misto de ervaria e magia. O receituário dos médicos consistia principalmente em feitiços para exorcizar os epítetos maus e acreditavam serem causas das doenças.

Toda a história dos sumerianos foi coalhada de invasões, guerras e criação de impérios. Uma razão dessas guerras - por paradoxal que possa parecer - era a de que o país reclamava paz, porque as riquezas do delta dependiam da cooperação no trabalho de irrigação e a guerra interrompia essa

cooperação. Eis por que os governantes de pequenos reinos procuravam aumentar seus domínios a fim de torná-los mais seguros; para fazê-lo, porém, parece que achavam que deviam levar a guerra aos reinos vizinhos.

Como artistas os sumerianos, destacaram-se nos trabalhos com metal, na lapidação de pedras preciosas e esculturas. Os edifícios característicos da arquitetura sumeriana é o **ZIGURATE**, depois de muito copiado pelos povos que se sucederam na região, era uma construção em forma de torre composta por sucessivos terraços e encimada por pequeno templo.

A educação estava nas mãos dos sacerdotes e assim sua influência era culminante sobre e a vida intelectual total da nação. Nas escolas dos templos, ensinavam aos estudantes o complicado sistema de escrita. Também se ensinava a matemática e ainda a língua sumeriana e semítica.



Nabus, deus dos escribas e da agricultura mesopotâmica.

Os estudantes que desejassem podiam continuar em estudos mais especializados, visando a profissão como medicina, o sacerdócio e a arquitetura. Na literatura, constituída principalmente pelos poemas e narrativas épicas, destacam-se duas obras sumerianas: a **Epopéia de Gilgamés** a mais antiga narrativa sobre o dilúvio e o Mito da Criação.

Na primeira, Gilgamés é apresentado como rei de **Uruk** que busca a imortalidade, acompanhado em suas aventuras por **Enkidu**. Em uma de sua passagens, o poema assemelha-se intensamente a posterior descrição do dilúvio no Antigo Testamento, não deixando dúvida alguma de que autores do Gênesis ali se inspiraram. No poema sumério, o herói é **Utanapishtim**, enquanto no Gênesis é **Noé**.

*"quando chegou o sétimo dia, soltei um pombo
o pombo partiu, mas regressou em seguida
deu um vôo curto, pois não encontrou lugar seguro para pousar
Depois soltei uma andorinha.*

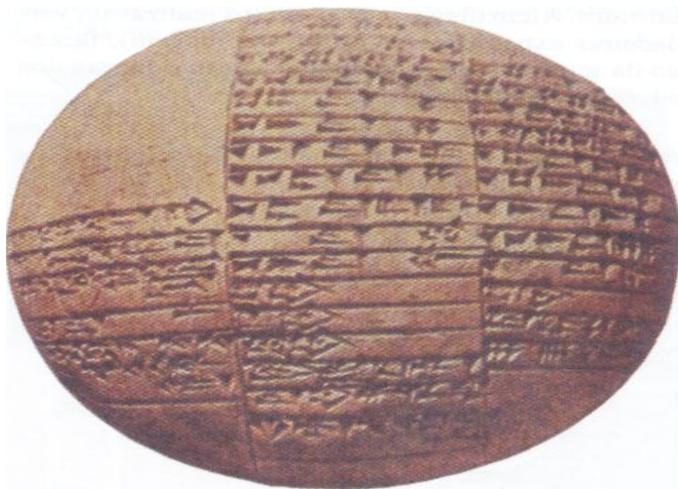
A andorinha partiu, mas logo regressou.

*Mandei soltar um corvo que,
vendo que as águas tinham descido,
come, descreve um circulo e não regressa."*

*Já o mito da criação narra a origem do mundo, através do mito do Marduk,
deus da Babilônia, que cria o céu e a terra, os astros e o homem para servir
aos deuses."*

Existe na Babilônia uma maravilhosa lenda que conta a façanha do gigante **GILGAMESH**. Inúmeros poetas contribuíram para a criação dessa lenda, mas seus nomes foram perdidos na noite dos tempos. Gilgamesh, há séculos, reinava na cidade de **URUK**, e quis forçar seu povo a construir uma gigantesca muralha fortificada ao redor da cidade. Assuntados com esse trabalho, muito fatigante para as forças humanas, seus súditos imploraram a ajuda dos deuses.

Os deuses os ouviram: a deusa **Ishtar** lhes enviou **Enkidu**, seu protegido que vivia só nos fundos das florestas de cedros, entre os animais selvagens. **Enkidu** deveria desafiar o gigante para um combate singular, onde mataria, mas os dois adversários, contrariando o desígnio da deusa, tornaram-se amigos. Juntos organizaram harmoniosamente o mundo, livrando-o dos monstros que ameaçavam a espécie humana.



Placa sumeriana com escrita cuneiforme.

Um dia **Enkidu** levou seu companheiro para visitar **Ishtar**. Esta, descobrindo que Ihe a tinha abandonado por **Gilgamesh**, tentou seduzir o gigante. Este, porém, sabia que todo aquele que amasse a deusa estava destinado a morrer e por isso repeliu suas seduções. Despeitada, **Ishtar** fez **Enkidu** morrer leproso e afligiu **Gilgamesh** com o mesmo mal.

OS ACÁDIOS

As cidades sumerianas ocupavam as melhores terras da **MESOPOTÂMIA**. Por esse motivo atraíram a atenção dos acádios povos que habitavam a cidade de **ACAD**, esses povos estabeleceram ao norte dos sumérios, fundando algumas cidades, vindo **ACADÉ** a ser a mais importante.

Ali reinaram, pouco depois, o rei **SARGÃO**, e seu neto **NARAM-SIN**, conquistaram um vasto império englobando todos os povos da **CALDEIA**, o **ELÃ** - no extremo ocidental da meseta do **IRÃ** - seria a Alta Mesopotâmia, até chegar à Ásia Menor.

Por volta de 2.500 a.C.; os acádios dominaram as cidades dos sumérios. Nas batalhas, os acádios utilizaram o arco e a flecha, mostrando-se mais rápidos e eficientes que a infantaria (tropa que luta a pé) armada com pesadas lanças e escudos. Comandados por **SARGÃO I**, os acadianos conquistaram e unificaram as cidades sumerianas, fundaram o primeiro império mesopotâmico que expandiu desde o Golfo Pérsico até as regiões de **AMORRU** e da **ASSÍRIA**.

Sargão foi um homem notável que se ergueu da humilde posição de copeiro para tornar-se o primeiro dos construtores do império semita. Era conhecido como o "*soberano dos quatros cantos da terra*". Ao mesmo tempo, o Império Acadiano incorporou a cultura sumeriana, com destaque para os registros da nova língua semítica em caracteres cuneiformes. Estendeu seus domínios sobre os assírios, invadiu as Montanhas Zagros para leste e chegou mesmo a alcançara a Ásia Menor, a Síria, assim como a conquistar terras da Suméria e tornar a influência semítica, ali mais forte do que nunca. Por suas conquistas **Sargão** obteve o controle das regiões de grande riqueza mineral e comercial que pretendiam organizar como partes de seu império.

A unidade do Império Acádio durou pouco. Revoltas interferiram nos planos de **Sargão I** e seus sucessores não foram capazes de manter o império.

O sistema político acadiano era centralista na pessoa do rei, a ponto de tornar-se divinizado. Com a morte de **Sargão** seguiu uma nova dinastia que se estabeleceu na cidade de **UR**, unificando acádios e sumérios. Nesta época - 2050 a 1950 a.C., - a região começou a sofrer a invasões e apesar dos sistemas de fortificações construídos ao longo do rio Eufrates, não foi possível evitar a penetração dos cananeus e o desmembramento do Império Acádio, isso ao redor de 2100 a.C., permitindo breve re-erguimento de algumas das cidades-estados sumerianas, como **UR**.

Um exemplo de beleza da arte mesopotâmica



A antiga **Mesopotâmia** sempre foi alvo da disputa entre povos que se sucederam no controle da região, e o principal motivo da luta era a importante riqueza para aqueles que descobriram a agricultura: a água dos rios **Tigre** e **Eufrates**. Passados mais de 5 mil anos, a região continua sendo palco de guerras; na atualidade a invasão do Iraque e o foco do conflito sem dúvida é outra riqueza natural: o petróleo, tão valioso para as sociedades industrializadas quanto a água para as teocracias de regadio.

Desde o início da década de 1990 o Iraque país que ocupa a região situada entre os rios Tigre e Eufartes envolveu-se em conflitos com países vizinhos como o Kuwait e outras nações especialmente os Estados Unidos. Além das trágicas perda humanas, essas guerras e essa invasão do Iraque arbitrária acarretam outros prejuízos também irreparáveis: a destruição de sítios arqueológicos e vestígios dos antigos povos da Mesopotâmia, importante material de estudo que nos auxilia a compreender o modo de vida da antigüidade. É lamentável ainda, perceber que, em pleno século XXI, interesses econômicos, mentiras da "inteligência" e demonstrações de "forças" de alguns países que querem ser os donos da verdade e a polícia do mundo, ainda sobrepõem à vida e à história.

OS CASSITAS

Os **Cassitas** eram, segundo parece, de raça indo-européia, embora seja possível que, como os hicsos, constituíssem um conglomerado heterogêneo em que os indo-europeus seriam apenas os donos da situação. Os **Cassitas** eram bárbaros e não demonstraram nenhum interesse pelas realizações culturais de seus predecessores. A sua única contribuição foi a introdução do cavalo no Vale do **Tigre** e do **Eufrates**.

O certo é que, pouco depois do reinado de **HAMURABI**, os **cassitas** - unidos talvez aos hititas - apareceram na Mesopotâmia e a percorreram em rápidas conquistas. Muitos deles permaneceram ali, tais como soldados mercenários; mas por volta de 1769 a.C., um grupo de **cassitas** se apoderou do poder e fundou uma dinastia que se radicou na Babilônia e dominou a região durante quase dois séculos. Os **cassitas** quando viam algo que desejavam não hesitavam em lutar por isso. Assim esses viris montanheses tornaram-se os novos senhores da Babilônia. A história desse período é pouco significativa e não se conhece muito bem. Os **cassitas** assimilaram prontamente a civilização babilônica e não introduziram nela alterações importantes, motivos por que o aspecto do país pouco mudou durante o tempo de sua dominação. Não foi uma brilhante era, mas o comércio continuou a ter importância e são conhecidos as relações que a Babilônia teve naquela altura com todos os estados da época. Finalmente, ante a violência da agressão dos assírios, a **Mesopotâmia Meridional** caiu em poder deste povo que estava destinado a impor sua hegemonia sobre uma vasta extensão do Mundo Antigo. Governaram a **Babilônia** por quase seis séculos, mas nunca seu domínio foi tão grande como os anteriores de **Sargão** e **Hamurabi**.



A famosa cidade de Uruk é um testemunho da melhor arquitetura do quarto milênio a.C. e sua descoberta tem revelado objetos de arte de valor incalculável.

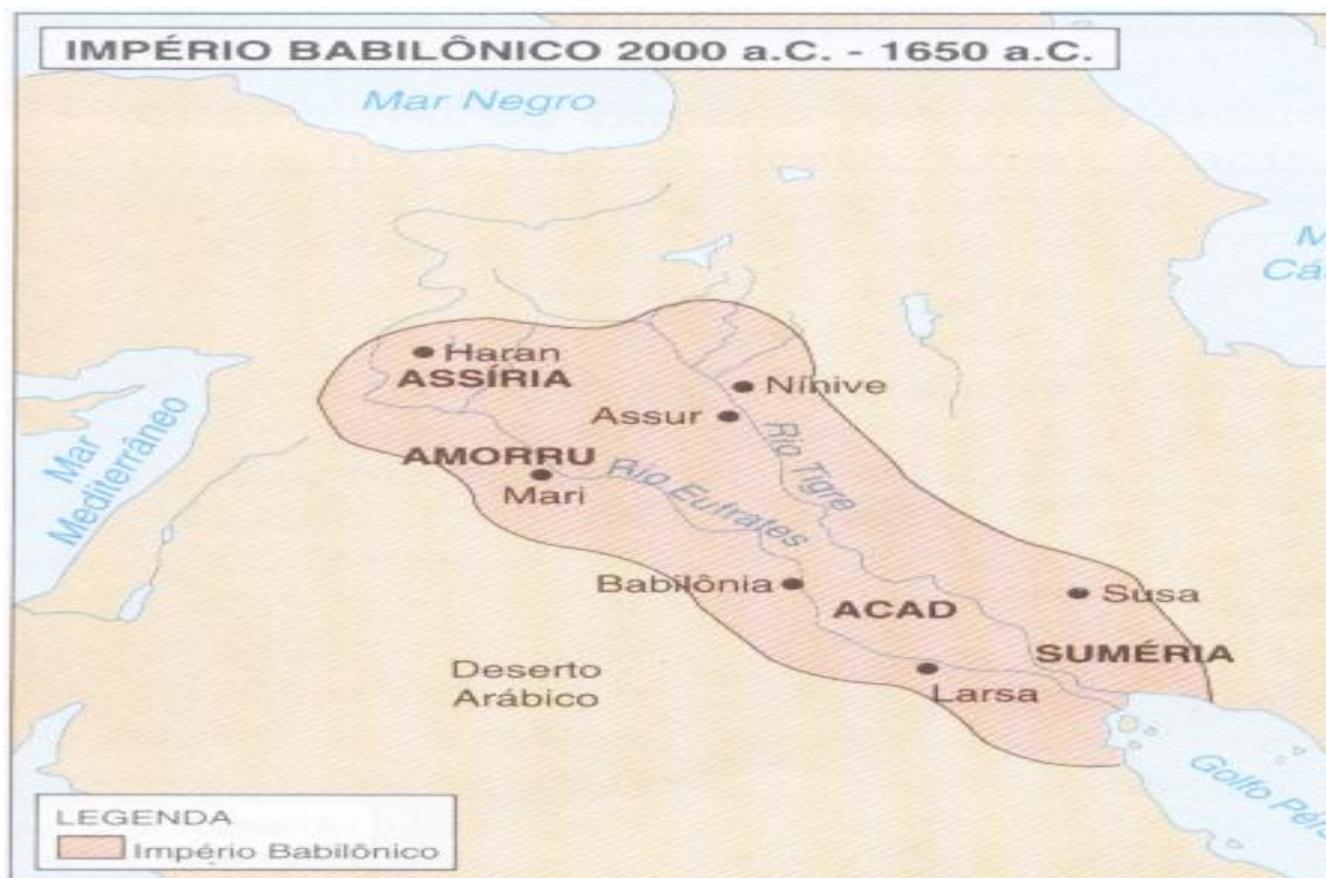
AMORRITAS OU BABILÔNICOS

Vindo do deserto Árabe por volta de 2000 a.C., o povo **amorita**, também conhecido como babilônico, chegou a Mesopotâmia e estabeleceram-se na Babilônia. Por isso os **Amoritas** ficaram conhecidos como babilônicos. Dali governaram um vasto império que ultrapassou os limites do que tinham logrado formar **Sargão** e **Naran-sin**: organizaram com prudência e firmeza.

As características mais importante dos dominadores da Babilônia

consistiu em saberem assimilar prontamente a civilização cujas bases tinham sido lançadas pelos sumérios. Sua técnica arquitetônica, suas invenções para o controle das inundações, sua escrita, suas indústrias, tudo foi aproveitado pelos babilônios e desenvolvidos até em grau notável de progresso.

A cidade cuja divindade protetora chamava-se **MARDUC**, e possuía notáveis templos, cobriu-se de construções belíssimas e se tornou centro importante de atividades de toda a sorte. Ali reinou entre 2133 a 2081 a.C., um rei chamado **HAMURABI** que passou a história como um dos grandes codificadores da Antiguidade.



Hamurabi decidiu ampliar seus poderes políticos e econômicos na região e chefiando os amoritas, venceu os povos vizinhos e expandiu os domínios babilônicos por toda a Mesopotâmia, desde o Golfo Pérsico até o norte da Assíria. Com efeito, Hamurabi mandou recopilar os diversos dispositivos que regiam a vida civil e ordenou que fossem gravados em pedra para que todos os povos submetidos a sua autoridade os conhecessem. Esses dispositivos foram, na realidade, os primeiros códigos jurídicos, com leis escritas que se conhece: O **CÓDIGO DE HAMURABI**. Esse Código, que continha 282 artigos e 3600 linhas de texto, legislava sobre questões penais e dividia a sociedade em três classes: homens livres, subalternos e escravos. O **Código de Hamurabi** foi encontrado por arqueólogos em 1901, na cidade de Susa e acha-se atualmente no Museu do Louvre em Paris.

Hamurabi exorta o juiz a ser imparcial. O falso testemunho era severamente castigado. Quando se acusava alguém de homicídio ou de magia, o acusado deveria dar provas de sua inocência submetendo-se a experiência da água (*nesta prova o réu era atirado ao rio*) e, se não sobrevivesse, estaria cumprida a sentença.

Segundo as **leis de Hamurabi**, *"os ladrões e seus colaboradores pagariam seus feitos com a vida na maior parte dos casos, às vezes eram cortadas as mãos e em outras era exigida uma indenização que não excederia 30 vezes o valor dos bens roubados". "Aquele que acusava falsamente alguém de haver participado em um roubo devia ser entregue á morte". "Era enterrado no lugar da violência."*

"Se alguém penetra com violência em uma casa, deve morrer. "Se alguém coloca fogo em uma casa e um dos que ajudaram a apagar o incêndio olha com cobiça o que possui o proprietário da casa e toma alguma coisa, deve ser jogado ao fogo".

"Um soldado que não cumpre seu dever e retrocede diante do inimigo devia ser condenado à morte, e aquele que o denuncia podia apropriar-se da casa do covarde".

"A esposa que odeia seu marido e diz: tu não és meu marido, deve ser lançada ao rio com pés e mãos amarrados, ou ser jogadas do alto da torre do recinto".

Um exemplo de expansão e unificação política da Mesopotâmia ocorreu por volta de 1763 a.C., sob o governo de **Hamurabi**, rei babilônico que consolidou seu poder tomando medidas marcantes em diferentes aspectos sociais. Impôs o deus babilônio **Marduk** aos povos vencidos e repartiu a propriedade da terra entre o Estado, templos e os particulares. Consagrou a divisão da sociedade em três grandes categorias:

- os **awilum**, homens livres de elevada posição (sacerdotes, grandes proprietários, ricos comerciantes) a quem as normas jurídicas conferiam tratamento privilegiado.
- os **mushkenum**, homens livres de média posição que trabalhavam como servidores dos palácios, artesãos ou pequenos comerciantes.
- os **escravos**, prisioneiros de guerra ou homens livres que não conseguiam pagar suas dívidas e se tornavam propriedade do credor. Normalmente, a escravidão por dívida durava certo período, estipulado pelo juiz da questão.



O mercado nupcial babilônico, quadro do século XIX de Edwin Long, cuja decoração foi baseada nos relatos de Heródoto.

Na **Babilônia** existia um exercito regular cujos guerreiros recebiam como pagamento pequenos lotes de terras. Nas épocas das guerras os camponeses eram obrigados a prestar o serviço militar, o que os afastava da produção de alimentos. Essa circunstância acabava por arruiná-los, levando-os muitas vezes, a contrair empréstimos, que não podiam pagar, tornando-se então muitas famílias devedores escravizados, cujo número aumentava sempre.

Os sucessores de **Hamurábi** lutaram contra vários povos asiáticos (**cassitas e hurritas**). Em 1513 a.C., a Babilônia foi tomada pelos **hititas**, terminando assim o 1º Império Babilônico. Até 1137 a.C a Babilônia foi dominada por vários povos, mas conseguiu sua independência sob a liderança de Nabucodonosor. Após sua morte a Babilônia caiu sob o domínio dos **Assírio**.

O PODER DOS CÉUS NA TERRA

Para que o forte não oprima o fraco, para dar direitos aos órfãos e à viúva, na Babilônia, cidade, da qual **ANU** e **ENLI** (**BEL**) ergueram a cabeça, na **ESAGIL**, casa cujas fundações são tão firmes como as do céu e da Terra, minhas preciosas palavra eu as escrevi sobre minha estela e fixei-as frente à minha imagem de rei do direito, para julgar as (causas de) julgamento do país, para decidir as decisões do país, para fazer justiça aos oprimido. Eu sou o rei que transcende entre os reis, minhas palavras são escolhidas, minha inteligência não tem rival. Por ordem de **SHAMASH**, o grande juiz dos céus e da terra, que meu direito resplandeça pelos país, pela palavra da **MARDUK** meu senhor, que ninguém se apague meu brilho na **ESAGIL** que amo, que meu nome seja sempre celebrado com benevolência e com bênçãos. (Autopanegírico de Hamurábi, § 59-93).

***CÓDIGO DE HAMURABI**

O PRIMEIRO CÓDIGO JURÍDICO*

Vejam algumas normas que mostram o rigor das punições:

- *Se um filho bater com as mãos em seu pai, terá suas mãos cortadas.*
- *Se um homem furar o olho de um homem livre terá o seu olho também furado.*
- *Se furar o olho de um escravo pagará metade do seu valor.*
- *Se um médico tratou a ferida grave de um homem com faca de bronze e ele morrer, o médico terá suas mãos cortadas.*
- *Se um homem arrancar os dentes de outro homem livre, seus próprios dentes serão também arrancados.*
- *Se um arquiteto construir uma casa e ela cair matando o dono, o arquiteto poderá ser morto.*
- *Se o filho do dono da casa morrer, o filho do arquiteto também será morto.*
- *Se um homem roubar uma casa, será morto no local onde praticou o roubo.*

Ali podemos estudar qual era a organização da família, a variada condição dos indivíduos, o regime da propriedade, o sistema penal. Para as punições, esse código adotava a "**lei de talião**", que determinava que a pena aplicada ao criminoso fosse igual ao crime por ele cometido, ou seja, "olho por olho, dente por dente".

Ficamos sabendo ao estudar essas leis, que as leis que regiam o Império Babilônico eram muito semelhante às que Moisés outorgou ao hebreu.

Hamurabi também empreendeu uma ampla reforma religiosa, transformando o deus MARDUC da Babilônia no principal deus da Mesopotâmia, mesmo mantendo as antigas divindades. A Marduc foi levantando um templo, junto ao qual foi erguido o zigurate da **BABEL**, citado pelo **LIVRO GÊNESIS** (Bíblia) como uma torre para se chegar aos céus.

*A noção de Direito aqui utilizada refere-se ao conjunto de regras obrigatórias que disciplinam A VIDA EM SOCIEDADE. Nesse sentido amplo nenhuma sociedade funcionaria sem a adoção de um mínimo de regras de Direito. Por isso os antigos romanos afirmavam: onde houver sociedade, ai estará o direito
-"Ubi societas, ibi jus"*

OS HITITAS

Os **hititas** eram de origem indo-européia e haviam chegado à Ásia Ocidental no princípio do segundo milênio. Percorreram durante algum tempo extensas regiões, estabelecendo transitoriamente na Mesopotâmia; mas acabaram preferindo radicalizar-se no centro da meseta da Anatólia, no país que depois chamou Capadócia. Ali fundaram sua capital **HATI**, onde começaram a se estender em diversos sentidos; não tardou que se chocassem com os egípcios, iniciando-se uma série de lutas em que estes últimos levaram a melhor, devido a sua aliança com os mitanianos, os assírios, e os babilônicos. Contudo no século XIV os **hititas** conseguiram algumas vantagens por causa da crise interna que debilitou o poderio egípcio; de modo que as forças chegaram a contrabalançar-se. Em tais circunstância eis que irrompeu um novo povo que lhes invadiu os territórios, ameaçando a ambos que, então resolveram se unir. Ao que parece os hititas alcançaram grande poderio militar já nos princípios do segundo milênio a.C.. Já haviam feito conquistas no norte da Síria antes de destruírem Babilônia por volta de 1600 a.C., e deixaram os destroços aos cassitas porque lhes era impossível manter o domínio a tão longa distância. Só porém depois do século XV Hati tornou-se uma grande nação imperial. Como seus predecessores, os hititas davam muita importância à religião. Seu governantes era um rei-sacerdote e o clero tinha grande influência. O deus principal era **TESHUB** o deus da tempestade, às vezes montado num touro. Outra divindade principal era a deusa-mãe a que se associava um jovem deus masculino. Seu emblema era o leão sobre o qual divindades representando regiões favorecidas e forças da natureza, e uma das poucas conhecidas da literatura hitita são as **ORAÇÕES NO TEMPLO DA PESTE**, dirigida por **MURSILIS II** ao deus-tempo.

O domínio **hitita** trouxe consigo duas invenções de importância fundamental para o progresso da humanidade: a utilização do ferro e o uso do cavalo. Esse animal era muito ágil para o transporte veloz de carros de guerra, construídos não mais com rodas cheias já conhecidas pelos sumérios, mas rodas com raios mais leves e de fácil manejo. Por diversos meios os **hititas** deixaram sua marca impressa nos registros da história: pelos trabalhos pioneiros no uso do ferro; por seu grande império, que tão fortemente influenciou o curso da história no segundo milênio a.C., por sua adaptação e transmissão das realizações de outros povos asiáticos e por originais contribuições nas artes.



Demônios da Mitologia Hitita. A história dos hititas era desconhecida até alguns anos. Hoje apareceram suas cidades e foram exploradas as suas ruínas.

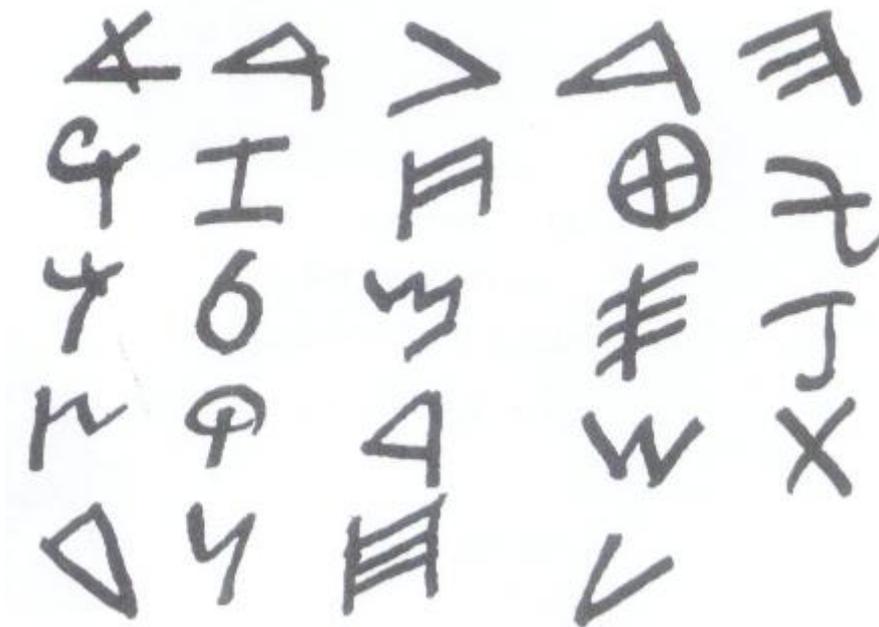
O **rei hitita** era chefe do exército, juiz supremo e sacerdote. As rainhas dispunham de certo poder. Apesar da decadência, o **Império Hitita** durou em torno de 1200 a.C., certos elementos do mundo hitita sobreviveram três séculos nos pequenos reinos situados no sudeste da **Anatólia** e no norte da Síria.

A importância desta civilização reside no fato de ter sido ela que nos legou os mais antigos documentos escritos numa língua indo-européia (língua que deu origem a maior parte das línguas faladas na Europa) até hoje descobertos. A maior parte dos textos que tratavam de história, de política, de legislação, de literatura e de religião, eram gravados em cuneiforme sobre tabelinhas de argila.

OS FENÍCIOS

Os **fenícios** também eram de origem semita e estavam estabelecidos na costa do Mediterrâneo desde épocas remotas. Ficaram submetidos a diferentes senhores que dominaram aquelas regiões, mas sem prejuízos disso, realizaram intensa atividade comercial em suas cidades entre as quais foram de maior importância naquela época **SIDON** e **BIBLOS**.

Biblos foi a primeira cidade fenícia que alcançou certo esplendor. Esteve em estreita relação comercial com o Egito e caiu sob sua dependência aumentando-lhe então as possibilidades mercantis, porque muitos produtos egípcio se vendiam quase que exclusivamente por seu intermédio. **Biblos**, não pode manter sua hegemonia na fenícia; outra cidade Sidon principiou a desenvolver-se e obscureceu a sua rival.



A principal contribuição dos fenícios para as sociedades atuais foi o desenvolvimento do alfabeto. Por necessidade prática, eles criaram sinais para representar os sons das palavras. Esses sinais acabaram adotados por arameus e hebreus; completado as vogais, tornaram-se o alfabeto grego. Acima podemos observar a reprodução dos sinais do alfabeto fenício.

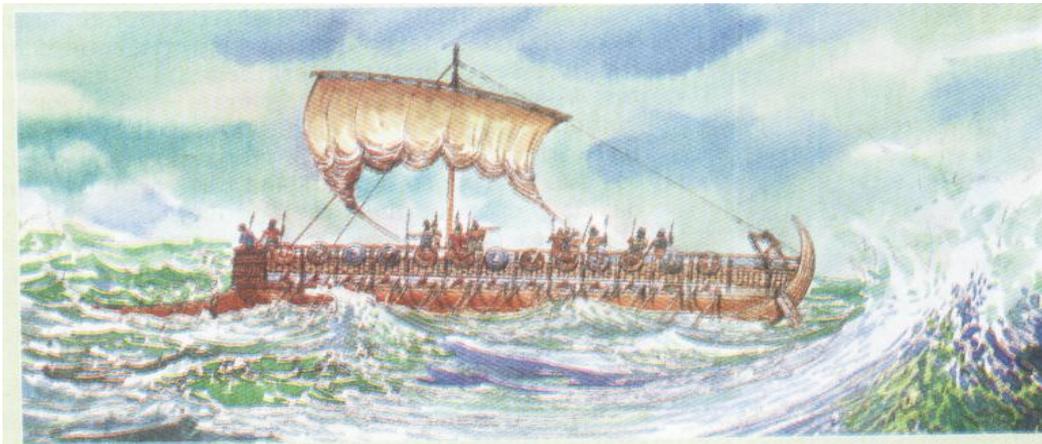
Sidon foi uma das principais posições egípcia na época das guerras da Síria, porém o seu verdadeiro esplendor foi atingido quando começou a explorar o comércio marítimo, que antes era realizado pelos cretenses. Com efeito, após 1400 quando **Creta** caiu ante os ataques dos aqueus, os fenícios de Sidon aproveitaram as circunstâncias favoráveis para dominar as regiões do cobre e para açambarcar o intercâmbio comercial das ilhas do Mar Egeu e essencialmente a de Creta e das cidades das costas da Síria e da África.

Os **fenícios** eram antigos colonos de parte Ocidental do Fértil Crescente. Fazendo parte embora dos povos semíticos, eram de ancestrais mesclados, assim como os canaanitas. E, do mesmo modo que os hebreus e filisteus, os fenícios nunca se organizaram fortemente como nação. As cidades que fundaram compartilhavam de uma cultura comum mas não tinham elos políticos mútuos, nem se agrupavam na aventuras mercantis. Foram capazes de manter sua independência enquanto nenhum grande império as ameaçou. Mas, no século IX a.C., os assírios os subjugaram.

No período de sua independência, os fenícios desenvolveram extenso e lucrativo comércio, especialmente por mar, através do Mediterrâneo, levando mercadorias e idéias das terras civilizadas do Oriente, para os povos atrasados da Europa e do Ocidente. Entre as suas mais velhas estações comerciais e coloniais havia **GADES** (**CADIS**) na costa atlântica da Espanha, **ÚTICA** no litoral mediterrâneo da África e próxima de **Cartago**, que se tornou sua maior colônia.

A religião dos fenícios estava longe de ser admirável. Abrangia superstições cruéis, ritos licenciosos em honra da deusa **ASTARTE** e o sacrifício de crianças, que eram queimadas vivas. Alguns desses costumes chegaram até aos judeus de Israel. Por exemplo, **AHAB** construiu um templo ao **BAAL de TIRO** para **JEZEBEL**, uma de suas esposas que era fenícia.

Felizmente, os fenícios tinham algo melhor do que sua religião para oferecer à civilização. Sua maior realização foi o alfabeto, que começaram a usar por volta de 1500 a .C., provavelmente como um aprimoramento dos símbolos egípcios. Entre os povos a que os fenícios ensinaram seu alfabeto estavam os gregos do Egeu, que o aperfeiçoaram acrescentando-lhe vogais - os próprios fenícios só usavam consoante.



Embarcação com a qual os fenícios cruzavam o Mediterrâneo para transportar mercadorias. Eles dominavam todo o comércio na região.

Juntamente com a nova escrita veio o uso do papiro e da tinta que lhes haviam ensinado os egípcios e que se mostrou um sistema muito menos incômodo do que a escrita em pedras ou tabuinha de barro.

Os **fenícios** eram hábeis na navegação, tinham adquiridos conhecimentos astronômicos dos babilônicos e usavam as estrelas, especialmente a **estrela POLAR**, para a orientação nas viagens a noite.

Riquezas e glórias foram conseguidas pelos fenícios através do comércio e pelos comércio a **Fenícia** aumentou o seu poder. Aos poucos o comércio marítimo foi-se transformando na principal atividade econômica dos fenícios.

A **escrita fenícia** teve como base social os comerciantes. Os fenícios negociavam com artigos baratos. Este comércio requeria uma série de pequenas transações que deviam ser registradas. Assim o alfabeto fenício foi inventado principalmente para facilitar o comércio.



Os Fenícios fizeram do oceano sua estrada, reduzindo sistematicamente os azares do comércio marítimo ao mesmo tempo em que aumentavam suas riquezas. Na foto um afresco representando um navio mercante fenício, que são considerados os melhores navegadores da Antiguidade Oriental.

Ficaram muito conhecidos na engenharia e na produção de jóias. Entre as obras de engenharia, destacam-se a famosa canalização de água para abastecer a população das cidades como, por exemplo, **TIRO** e a construção do templo de **JERUSALÉM**, na época de **SALOMÃO**; além disso, muitos dos principais artífices e técnicos especializados eram fenícios. Os produtos comercializados pelos fenícios iam desde os navios, tecidos, madeiras, azeite, jóias, vidro (transparente ou colorido), até os mais diversos artigos que conseguiam com outros povos como escravos. Ficaram famosos os tecidos tingidos na Fenícia com um molusco o múrice de cor viva, conhecido como "púrpura de **TIRO**", usado especialmente pelas altas camadas sociais dos grandes impérios da Antiguidade. O próprio nome fenício, da palavra grega phoinix, significa púrpura.

OS ARAMEUS

Os **araméus semíticos**, valeram-se da queda dos antigos impérios a fim de mudar-se do deserto para o norte da Síria. Embora facilmente dominassem ou expulsassem os nativos dos locais em que se estabeleceram, tiveram depois dificuldades com os hebreus, que eram vizinhos. Conquistados e incorporados ao Império Hebreu pelo rei **Davi**, mais tarde recuperaram a independência. No século VIII a.C., foram conquistados pelos assírios e daí por diante não recobram a liberdade. A civilização aramaica contudo, não desapareceu, mas continuou sob dominação alheia.

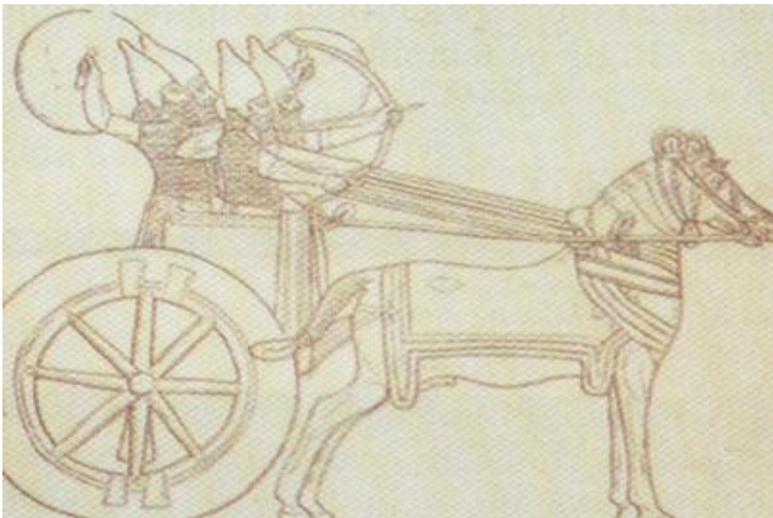
A carreira cultural dos arameus nos séculos após a sua derrota foi parecida à dos fenícios, com exceção de que, em vez de se voltarem no rumo do oeste, pelo mar, desenvolveram um comércio terrestre para o Oriente. Adotaram o alfabeto fenício e transmitiram aos povos orientais: assírios, persas e indianos, assim como os vizinhos hebreus. Sua escrita simplificada e seu amplo e valioso comércio tornaram-nos e a sua língua, conhecidos em toda a parte do Oriente Próximo.

OS ASSÍRIOS

Assíria é uma palavra derivada de assur, que significa lugar de passagem. A criação do Império assírio no século IX a.C., após termo à era dos pequenos Estados da **Síria** e **Palestina**. Dali por diante os assírios ocuparam o centro do malco da Ásia Ocidental, até a sua queda no fim do século VII a.C.

A assíria ficava na Alta mesopotâmia na região leste. A parte ocidental do apís era altiplano ondulado, ao passo que a área a leste do rio Tigre, estendendo-se até as montanhas do Zagros era terra de colinas, matos e grandes rios. Ali haviam estabelecidos os semíticos assírios antes do meado do terceiro milênio a .C, e haviam avançado ainda mais longe, enquanto seu domínio se ia estendendo de Élan até as fronteiras do Egito.

O Império Assírio chegou ao ápice sob **SARGÃO II** (722-705 a.C.). Derrotou-o os israelitas e todos os outros inimigos, incluindo os egípcios, mas quando revoltas irromperam em **ELÃ e BABILÔNIA** os egípcios se valeram da oportuna para recobrar sua independência.



Um carro de combate usado pelos Assírios.

A **Assíria** estava localizada em um lugar de fácil acesso e possuía muitos atrativos, por isso sofreu ataques de muitos invasores. Foi talvez o perigo constante de invasões que despertou no povo assírio um feroz espírito de guerra.

Os assírios organizaram um dos primeiros exércitos permanentes do mundo. Comandados por reis como **Sargão II, Senequerib e Assurbanipal**, os assírios fizeram grandes conquistas militares e construíram um dos maiores impérios da antiguidade.

Do século VIII ao século VI a.C. dominaram uma extensa região que incluía toda a Mesopotâmia, o Egito e a Síria.

As conquistas sem precedentes dos assírios foram devidas ao seu exército que foi o mais altamente organizado da história do Oriente Antigo. Nos primeiros tempos, o exército baseava-se no recrutamento dos camponeses porém mais tarde tornou-se uma força permanente constituída de soldados que se engajavam por longo tempo. Posteriormente estrangeiros tiveram que ser alistados, assim como os assírios.

O exército compreendia vários ramos: engenheiros, cujos serviços eram usados em operações de sitio como nas marchas, cavalaria, corpo de carretas, infantaria em que se incluíam ladeiros e arqueiros. Os soldados eram providos de malhas protetoras, escudos de metal ou vime. Utilizavam muitos espíões e a topografia da região a ser invadida era cuidadosamente estudada antes de ser iniciada uma campanha.



Cidade assíria de Madaktu; alto relevo do século VII a.C.

Em suas campanhas, os assírios deliberadamente recorriam a uma política de aterrorização. Não só matavam ou escravizavam seus inimigos e devastavam-lhes as terras, como se vangloriavam com o maior sangue-frio de suas atrocidades. Cidades eram arrasadas ou destruídas por meio do fogo e inundações. As cabeças dos cadáveres eram cortadas e amontoadas em pirâmide, ou fincadas em seteiros. Vítimas eram esfoladas vivas, cegadas, empaladas ou sepultadas vivas. Outras eram mutiladas e deixadas ao sol para morrer lentamente. Faziam-se holocausto de jovens virgens e para culminar, os reis registravam seu prazer em face do sofrimento e do temor que causavam, cortavam orelhas, órgãos genitais e narizes daqueles que ousassem ameaçar seu domínio, buscando a total intimidação dos conquistados.

Foram os **ASSÍRIOS**, um dos povos mesopotâmicos, os responsáveis pela criação de um dos primeiros exércitos permanentes do mundo. Tratava-se de um exercito poderoso e bem equipado: a infantaria utilizava lanças, escudos e espadas de ferro; a cavalaria tinha carros de combate com rodas reforçadas, um aperfeiçoamento da invenção dos sumérios. Até por volta do ano 3000 a. C. os veículos utilizados pelos sumérios eram os trenós puxados por bois ou outros animais. A necessidade de transportes mais eficientes levou-os a utilizar a roda nos veículos. O uso da roda representou uma revolução na locomoção terrestre e contribuiu para acelerar as comunicações.

AGRICULTURA

Era o elemento mais importante da vida econômica dos Assírios. Muita terra era de propriedade do rei, dos nobres e sacerdotes, mas algumas estavam nas mãos de indivíduos livre de posição inferior. Contudo, a maioria dos camponeses eram de servos. Produziam *tâmaras*, *uvas*, *legumes* e *temperos*; o *carneiro* e a *cabra* eram criados pelos donos dos grandes terrenos.

Os **assírios** herdaram a cultura dos povos da Baixa Mesopotâmia, os sumérios e os acádios. Quanto as artes, a **Assíria** parece muito inspirada nas dos babilônios, e em escultura predominou a preferência pelo relevo.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Nunca foram tão importantes para a economia assíria. Essas fontes de riqueza eram deixadas a escravos e estrangeiros, como os arameus, que obtinham muitos lucros comerciando. A mineração porém, era fonte de riqueza que interessava aos reis do mesmo modo que a guerra, que também na Assíria era quase negócio.

SOCIEDADE

O grupo mais privilegiado da sociedade assíria compreendia a família real, os nobres e os sacerdotes. A seguir vinham os ricos mercadores, os proprietários de terra e os artesãos, em baixo ficavam os servos, os escravos cuja sorte era dura.

A integridade da família era muito respeitada pelos assírios. Por essa razão, os escravos raramente eram separados de seus parentes próximos. As mulheres todavia, ficavam sob absoluto controle de seus maridos, considerados proprietários legais das esposas.

O mundo dos assírios, como o de outros povos antigos era um mundo masculino.

RELIGIÃO

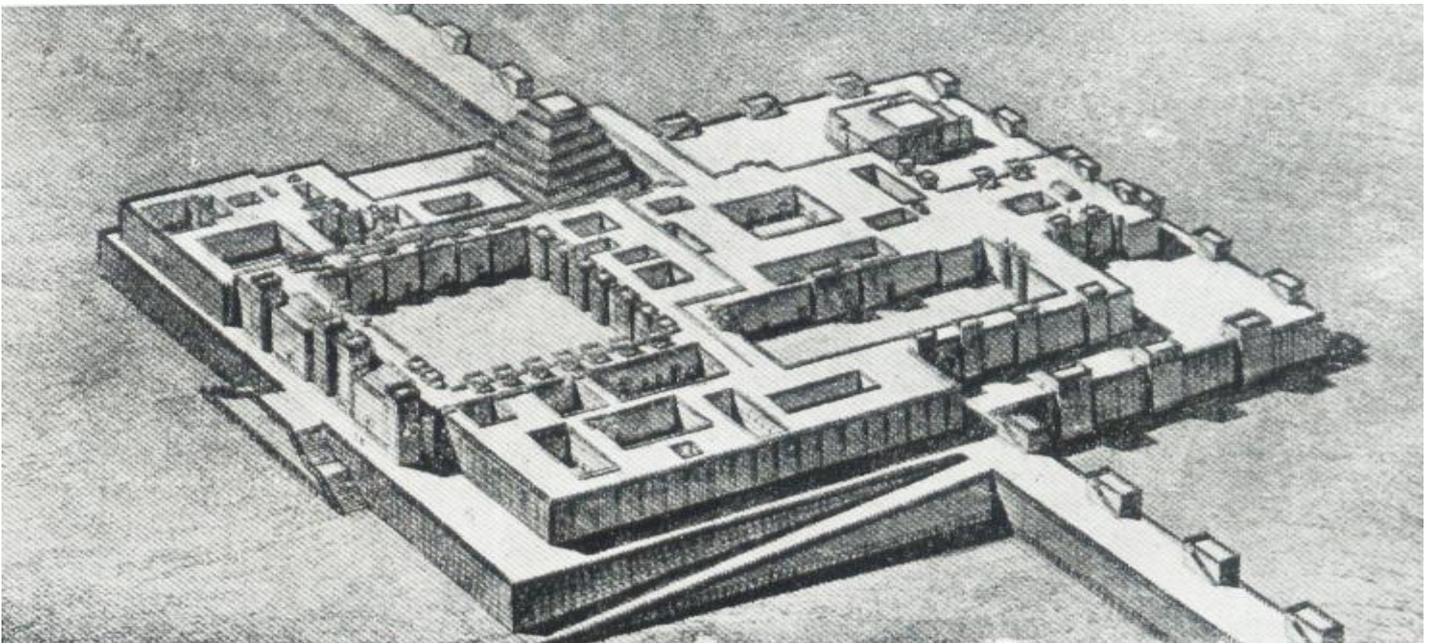
A religião assíria era uma crença sombria, baseada na ignorância e no medo das forças de natureza, entretida de magia e adivinhações e quase nada oferecendo no sentido de inspiração étnica e de esperança para o futuro. O deus principal era **ASUR**, originalmente o deus solar, que fora proclamado o rei dos deuses e o senhor de toda a criação. Em certa época foi exaltado a tão elevada posição que a religião assíria esteve a beira do monoteísmo, mas nunca chegou inteiramente a isso.

Os Assírios adotaram os deuses sumérios, mas praticavam sacrifícios humanos, principalmente de crianças, pois acreditavam que o mundo era habitado por demônios e, com essa prática, podiam acalmá-los.

ISTAR, também era adorada, tanto como uma deusa-mãe da fertilidade quanto como uma severa senhora da caça. Outras divindades eram **MARDUK**, **NABU**, de origem babilônica e **SHAMASH** que se tornou deus-sol quando **ASUR** subiu a uma categoria superior como rei dos deuses.

A vida futura era concebida como tediosa como também era por outros semitas. Grande grupo de sacerdotes existia para a realização dos ritos de adoração nos templos. Outros sacerdotes serviam como interpretes da vontade divina, oráculos do futuro e senhores de encantamento mágico que afastariam as forças maléficas.

No ano de 722 a.C, um chefe militar de gênio poderoso apoderou-se do trono assírio e adotou o nome de Sargão em memória do famoso patesi de Agadé. Na foto observamos o **Palácio de Sargão II** sobre as bases das ruínas que se descobriram perto da antiga Nínive, os arqueólogos reconstituíram o grande palácio. Chegava-se a ele por rampas e estava rodeado por uma muralha fortificada dentro da qual havia diversos recintos; ao fundo se vê o templo de sete andares - o **zigurate** babilônico - dedicado aos deuses e onde se observava os astros.



REIS ASSÍRIOS

Tiglath-Pileser I..... aprox 1115- 1102 a .C.

Asurnasirpal III..... aprox 884-860 a . C

Salmaneser III..... morto em 825 a . C

Tiglath-Pilese III..... 745-728 a . C

Salmaneser IV 728-722. a . C

Sargão II..... 722-705 a . C

Senaqueribe..... 705-687 a . C

Esar-Haddon..... 681-668 a . C

Assurbanipal.....aprox. 669-626 a .C

ARTES

A arquitetura era imponente e ornamentada. Vastos palácios foram construídos de tijolos e madeira sobre alicerce de pedra e decorados com relevos, estátuas de metal, pintura nas paredes e trabalhos coloridos de esmalte. Intrincados arranjos de pátios, salas, escadarias, corredores e jardins, davam-lhes grandes qualidades de grandeza. As abobadas e portas arqueadas aparecem assim como colunas.

CIÊNCIAS

Os assírios praticamente nada acrescentaram de próprio, foram celebres em adotar dos babilônios a medicina, a astronomia e a matemática e realizaram esplêndidos trabalhos em esclarecer detalhes, neste fundo de conhecimento. A vasta biblioteca da **Assurbanipal** em Nínive é uma indicação dessa capacidade dos assírios. Nela os eruditas da corte reuniram tudo quanto

puderam encontrar da herança cultural babilônica, muita da qual de outra forma já teria desaparecido.



No reinado de Assurbanipal foi construída a Biblioteca de Nínive, com mais de 22 mil tabletas de argila contendo grande parte da literatura mesopotâmica, e outros conhecimentos científicos. Nesta foto o Rei Assírio Assurbanipal - 668-62 a.C. - lutando contra um leão.

Por volta de 612 a.C., os caldeus aliaram-se aos medos e conseguiram destruir as principais cidades assírias entre elas **ASSUR, JARRAN** e a capital **NÍNIVE**. O fim do Império assírio foi comemorado com entusiasmo pelos povos que sofreram as brutalidades de sua dominação.

"Contra seus 20.000 guerreiros e 5 reis eu batalhei, e os venci. Fiz que o sangue deles se derramasse nos vales e nas planícies. Cortei-lhes as cabeças e empilhei-as como montes de trigo diante das suas cidades. E as suas cidades eu as incendiei, as demoli, as arrasei. (Inscrição narrando às vitórias de Teglatefalasar III rei cujos exércitos conquistaram a Babilônia e a Síria). Esse expansionismo assírio começou no século VIII a.C."

A VIOLÊNCIA ASSÍRIA CONTRA OS POVOS VENCIDOS

Numa inscrição de 884 a.C., o rei assírio **ASSURBANIPAL**, relatou o modo cruel com que trata os vencidos sempre demonstrando sua superioridade.

*"Eu sou **Assurbanipal**, o Grande Rei, o Poderoso Rei, Rei do Universo, Rei da Assíria, Rei das Quatro Regiões do Mundo, Rei dos Reis, Príncipe*

inigualado, que ao comando de Assur, exerce o governo do mar superior e inferior, e pôs submisso a seus pés todos os príncipes".

Ao fazer esse relato, seu objetivo era provocar medo nos povos vizinhos.

*"A cidade de **TÉLA** era protegida por três fortalezas. Seu povo confiava nessas fortes muralhas e nas suas tropas. Por isso não se atirou aos meus pés, em súplica. Por meio de violentas batalhas, conquistei a cidade de **TÉLA**. Matei três mil guerreiros, lancei muitos outros ao fogo, fiz grande número de prisioneiros vivos. De uns cortei as mãos e os dedos; de outros, cortei o nariz as orelhas ou furei os olhos, seus filhos e filhas, afoguei nas águas."*



A Cidade Real de Nimrud 880 a.C. (localizada ao norte do Iraque). Por volta do ano de 880 a.C. a capital Assíria foi transferida da sua sede original em Assur para a cidade de Nimrud, e depois para Khorsabad. Esta é uma vista aérea da cidade de Nimrud que foi capital do Império Assírio entre 880-707 a.C.

CALDEUS OU NEOBABILÔNICOS

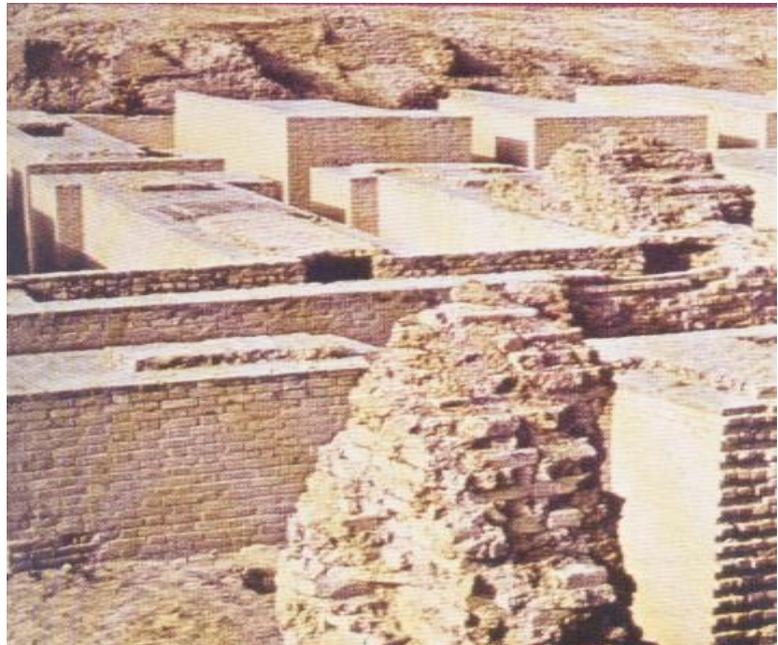
Com o fim do Império Assírio, a cidade da Babilônia ficou independente, logo depois foi novamente dominada, agora pelos caldeus.

Com a morte de Assurbanipal, **Nabopolassar**, governante da Babilônia, estabeleceu a independência babilônica e aliando-se a medos e persas, ajudou a levar a cabo a tomada de Nínive e a queda dos assírios. Embora a poderosa força da Babilônia durasse menos de cem anos, sua influência foi imediatamente sentida e o Império que **Nabopolassar** criou é conhecido tanto como Império Caldeu quanto Império Neobabilônico.

Dominando seguramente a área do Fértil Crescente, **Nabopolassar** empenhou-se em reprimir os intentos egípcios de restabelecer seu império no

Oriente Próximo e após uma série de lutas, seu filho, **Nabucodonosor**, derrotou totalmente os egípcios na Batalha de Carchemish em 605 a.C. Daí por diante, a Síria passou para o domínio caldeu e, quando o Reino de Judá se rebelou em 597 a.C., **Nabucodonosor** tomou Jerusalém. Onze anos depois verificada nova rebelião, ele saqueou Jerusalém e deixou-a em ruínas, aprisionando na Babilônia o rei e muitos nobres; este foi o chamado "**cativeiro da Babilônia**" dos judeus.

Esta foto nos mostra as ruínas do Palácio de Nabucodonosor e provável parte dos Jardins Suspensos da Babilônia.



Sob **Nabucodonosor**, o Império Caldeu chegou ao auge e a babilônia tornou-se a cidade que o historiador grego Heródoto descreveu. As grandes muralhas foram reconstruídas, erigiram-se templos e imensos palácios; e os famosos jardins em terraços, **Jardins Suspensos**, que eram uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo - foram restaurados.

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO SÃO

*Pirâmides do Egito
Jardins Suspensos da Babilônia
Estátua de Júpiter Olímpico
Colosso de Rodes
Templo de Diana
Túmulo do Rei Mausolo
Farol da Alexandria*

O número 7, tem tido grande influência na vida da humanidade: 7 são aos dias da semana; 7 são as notas musicais; 7 são as cores do arco-íris; 7 foram as maravilhas do mundo; 7 foram os sábios da Grécia; 7 são os sacramentos; 7 são os pecados mortais; 7 são os eclipses; 7 é conta de mentiroso.

Se os **caldeus**, cujo nome só aparece na história pouco antes da ascensão do Império, eram exilados de retorno a babilônia ou um povo semítico aparentando, é coisa sem importância. Seus governantes, de qualquer modo eram antigórios por excelência e cuidaram de restaurar muitos aspectos da antiga civilização de Hamurabi no governo, nas leis, na literatura e na indústria.

Quando verificaram ter pobre sucesso e tentativa de reviver a velha religião babilônica, os caldeus removeram dos deuses todas as qualidades humanas e identificara-se com os planetas. Mais tarde essa religião "celeste" deveria influenciar os romanos e, sob eles MARDUK tornou-se **JUPITER**; **NABU, Mercúrio** e **Istar**. Elevados os deuses a tais altitudes, os caldeus, a fim de aprenderem o futuro que as divindades lhes preparavam, começaram a estudar intensamente as estrelas, numa mistura de astronomia e astrologia.

REIS CALDEUS

Nabopolassar.....aprox. 625-695 a . C

Nabucodonosor.....aprox. 605-562 a . C

Nabonid.....morto em 538 a . C.



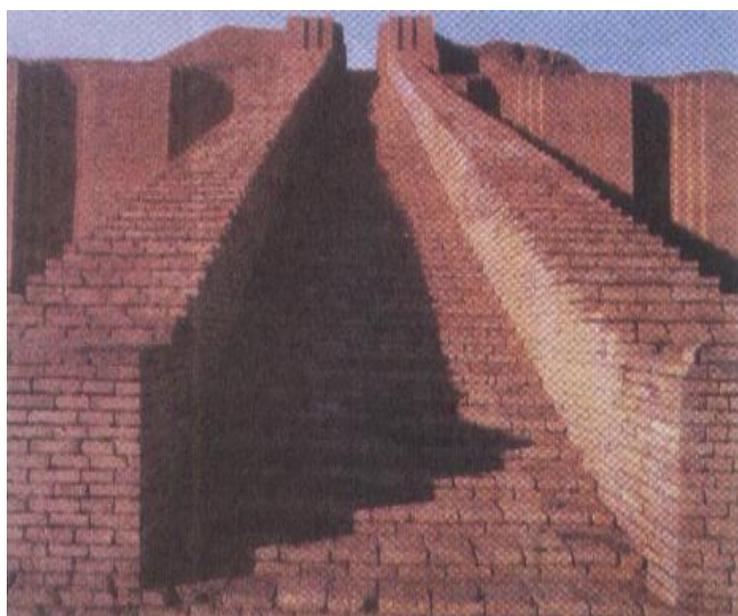
Estes fragmentos de ladrilhos cosidos, cobertos com caracteres cuneiformes, fazem parte de um calendário que indicava as fases da Lua. - "Calendário Caldáico"

É bastante curioso não ter ao que parece o pessimismo dos caldeus afetado gravemente sua moral. Tanto quanto se sabe, eles não se abandonaram aos rigores do ascetismo. Não modificaram a carne, nem mesmo praticavam o abandono de si mesmo. Aparentemente tinham como certo que o homem não podia evitar o pecado, por mais que tentasse. Mostram-se tão presos aos interesses materiais da vida e à busca de prazeres dos sentidos quanto os povos que precederam. Parece mesmo que foram ainda mais cobiçosos e sensuais. Referências ocasionais a reverências, à benevolência e à pureza do coração como virtudes, à opressão, a calúnia e a ira como vícios aparecem em seus hinos e preces, mas de mistura com concepções ritualista de limpeza ou falta de limpeza e com expressões do

desejo de satisfação física. Quando os caldeus oravam, nem sempre era por poderes aos deuses torná-los bons, mas com maior frequência porque eles lhes poderiam conceder longos anos, descendência numerosa e uma vida de prazeres.

Ao lado da religião, a cultura caldaica diferia da dos sumerianos, babilônio e assírios principalmente no que diz respeito às realizações científicas. Os caldeus foram, sem dúvida os mais capazes cientistas de toda história mesopotâmica, apesar de limitarem suas conquistas principalmente à astronomia. Criaram o mais perfeito sistema de registro cronológico até então imaginado, inventando a semana de sete dias e a divisão do dia em doze horas duplas de 120 minutos cada uma. Guardaram assentamento minuciosos de suas observações dos eclipses e de outros fenômenos celeste durante mais de 350 anos, até muito depois da queda do império.

Um Zigurate e a reconstrução da sua escadaria



Duas de suas notáveis realizações foram efetuadas por astrônomos cujos nomes chegaram até nós. No século VI a.C., **NABU-RIMANNU** calculou a duração do ano com uma aproximação de vinte seis minutos e mais ou menos uma centena de anos depois **KIDINNU** descobriu e provou a variação anual da inclinação do eixo da Terra.

A força investigadora da astronomia caldaica era a religião. O principal objetivo dos mapas celestes e da coleção de dados astronômicos era descobrir o futuro que os deuses tinham preparado a raça humana, sendo os próprios planetas deuses, podia-se melhor adivinhar o futuro pelo movimento dos corpos celestes.

Os Caldeus acreditavam que a vida das pessoas eram influenciada pelos astros. Por isso, os sacerdotes estudavam Astrologia e elaboravam horóscopos. Foram sem dúvida, os mais capazes cientistas de toda a história

mesopotâmica, tendo deixado importantes contribuições no campo de astronomia.

Por esta razão a **astronomia** era principalmente astrologia, outras ciências que não a astrologia, continuavam em situações inferiores por não se relacionarem intimamente com a religião. Em particular a medicina mostrou pequeno adiantamento, além do alcançado pelos assírios. A mesma coisa quanto aos restantes aspectos da **cultura caldaica**. A arte distingue-se apenas por sua maior magnificência. A literatura dominada pelo gosto das antiguidades, revelava uma monótona falta de originalidade. Os escritos dos antigos babilônios foram extensamente copiados, mas ganharam pouca coisa de novo.

Até muito depois da queda do Império, permaneceram os caldeus como os cientistas mais capazes do Antigo Oriente Médio. Foram eles que fizeram mapas de todo o céu e durante séculos observaram e registraram todos os acontecimentos do firmamento.

Mas a construção de templos, a religião e a ciência não bastaram. **NABONID**, o último rei - na Bíblia, o último rei é chamado de **BELCHAZAR** - estava em tais disputas com os sacerdotes e era tão detestado pelo povo, que a Babilônia facilmente caiu nas mãos de **CIRO em 538 a.C.**, passando a tornar-se parte insignificante do Império Persa.

CIVILIZAÇÃO HEBRAICA

Os hebreus, povo de pastores nômades, viviam na cidade de UR no sul da Mesopotâmia. Partiram de UR, subindo o rio Eufrates, e fixaram em **HARAN**, ao norte de Assíria. Posteriormente, chefiados por **ABRAÃO**. Segundo a Bíblia, Abraão foi escolhido por deus para ser o pai de um povo bastante numeroso; ele deveria fixar-se no lugar que um dia seria de seus filhos e netos, a **TERRA PROMETIDA** onde se estabeleceram por volta do ano de 2000 a.C.

A Palestina uma estreita faixa de terra que se estende pelo Vale do rio Jordão, naquela época tinham limites, ao norte a **FENÍCIA** (região onde se desenvolveu uma civilização marítima mercantil), ao sul o deserto do **SINAI**, a leste o deserto da **SÍRIA** e a oeste o **Mar Mediterrâneo**.

A história política dos **hebreus** (também chamados *israelitas* ou *judeus*) pode ser dividida em três períodos caracterizados pelo governo dos patriarcas, dos juízes e dos reis.

*Leão alado,
escultura em
marfim de
aproximadamente
1000 a.C. período
do rei Salomão.*



Nenhum dos povos do Antigo oriente, com exceção, talvez dos egípcios, teve maior importância para o mundo moderno do que os hebreus. Foram eles, já se sabe, que nos deram grande parte do substrato da religião cristã, como os mandamentos, as histórias da criação e do dilúvio, o conceito de Deus como legislador e juiz, e ainda mais dois terços da Bíblia. As concepções hebraicas da moral e da teoria política influenciaram profundamente as nações modernas, em especial aquelas em que a fé calvinista foi particularmente vigorosa. Os hebreus foram um dos povos que mais influência tiveram sobre grande parte da civilização atual. O Ocidente por exemplo é dominado pela religião cristã que derivou do judaísmo, religião dos hebreus, o mundo muçulmano professa o islamismo, que sofreu diretamente influência do judaísmo.

Enfim, o povo **hebreu** teve um papel importante no legado religioso que, de certa forma, norteou a civilização moderna e acabou influenciando os mais variados campos da cultura.

Por outro lado é necessário lembrar que os próprios hebreus não desenvolveram sua cultura no vácuo. Não foram capazes, como qualquer outro povo, de fugir à influência das nações circunvizinhas. A religião hebraica, em consequência disso, continha numerosos elementos cuja origem egípcia ou mesopotâmica é evidente. Apesar de todos os esforços de profetas para expurgar a fé hebraica de corrupções estrangeiras, muitas permaneceram e outras foram adicionadas depois.



O povo hebreu vivia na Palestina, região que atualmente corresponde ao Estado de Israel. Localizava-se junto ao Mar Mediterrâneo, numa zona montanhosa e de clima árido.

Com um breve descobrimento, a lei hebraica baseou-se largamente em fontes de antigas culturas babilônias, ainda que certamente com modificações. A filosofia hebraica era parte egípcia e em parte grega; muito antes mesmo de ser escrito o **LIVRO DE JÓ**, existia já um antigo drama babilônio de caráter semelhante. Ninguém pode negar por certo que os hebreus fossem capazes de realizações originais; mais ainda assim não podemos passar por alto o fato de terem sido eles grandemente influenciados pelas civilizações mais antigas que os rodeavam.

A origem do povo hebreu constitui um problema ainda confuso. Certamente não constituíram uma raça à parte, nem possuíam qualquer caráter físico capaz de diferenciá-los nitidamente dos povos vizinhos. A origem de seu nome é derivada, segundo alguns, de **KLABIRU** ou **HABIRU**, apelativo dado pelos seus inimigos e significando "estrangeiros ou nômades". De acordo com outras autoridades se relacionam com a palavra **EVER**, ou **EBER** a qual designava os que procediam do outro lado do EUFRATES. Seja qual for sua origem o nome parece ter sido aplicado originalmente a vários povos imigrantes restringindo-se mais tarde os israelitas.



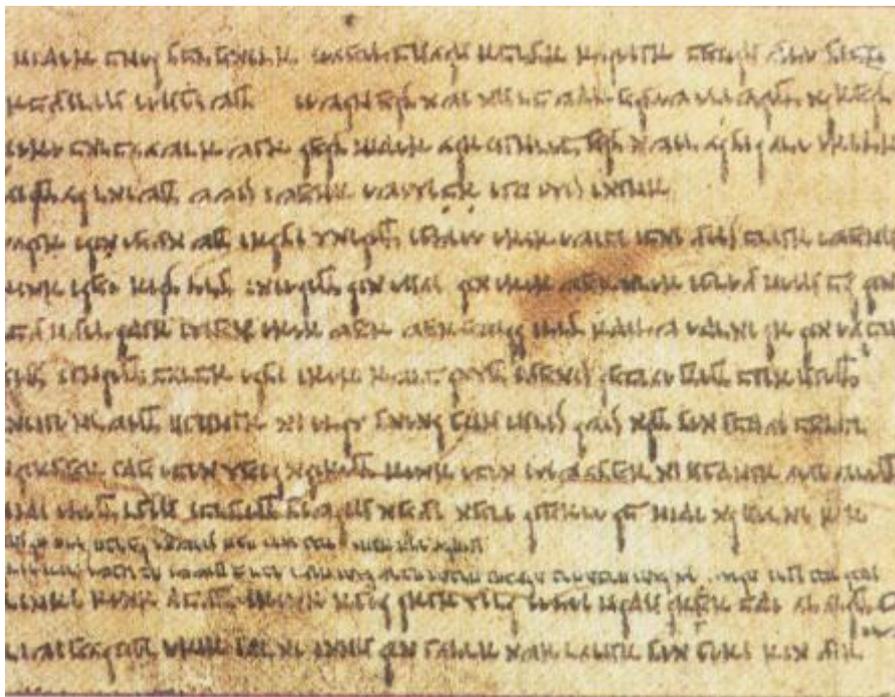
Bracelete em ouro que pertenceu ao filho do rei Salomão

Reprodução em bronze de um selo da época do rei Salomão. O original, desaparecido em Istambul, era esculpido em jaspe.



A maioria dos historiadores admitem que o berço primitivo dos hebreus fosse o **DESERTO DA ARÁBIA**. A primeira vez que os fundadores da nação de Israel apareceram na história, é contudo no noroeste da **MESOPOTÂMIA**. Já em 1800 a.C., segundo todas as possibilidades, um grupo de hebreus, sob a chefia de **ABRAÃO**, se estabeleceram ali. Mais tarde o neto de **ABRAÃO, JACÓ** conduziu uma emigração para o poente e iniciou a ocupação da **PALESTINA**.

Foi com **JACÓ**, subseqüentemente chamado **ISRAEL**, que os israelitas derivaram seu nome. Em época incerta, mas posteriormente a 1700 a . C., algumas tribos israelitas em companhia de outros hebreus desceram ao Egito para escapar às conseqüências da fome. Segundo parece, instalaram-se nas vizinhanças do Delta e foram escravizados pelo governo do faraó. Por volta de 1300-1250 a.C., os seus descendentes encontraram um novo líder no indômito **MOISÉS**, que os libertou da escravidão, conduzindo-os à **PENÍNSULA DO SINAÍ** e os converteu ao culto de **IAVÉ**. Até então **IAVÉ** tinha sido a divindade dos povos pastores hebreus que habitavam o **SINAÍ**. Utilizando como núcleo, o culto iavista, **MOISÉS** uniu as várias tribos de seus seguidores numa confederação por vezes chamada Anficionia de Iavé. Foi essa confederação que desempenhou o papel dominante na conquista da **PALESTINA** ou **TERRA DE CANAÃ**.



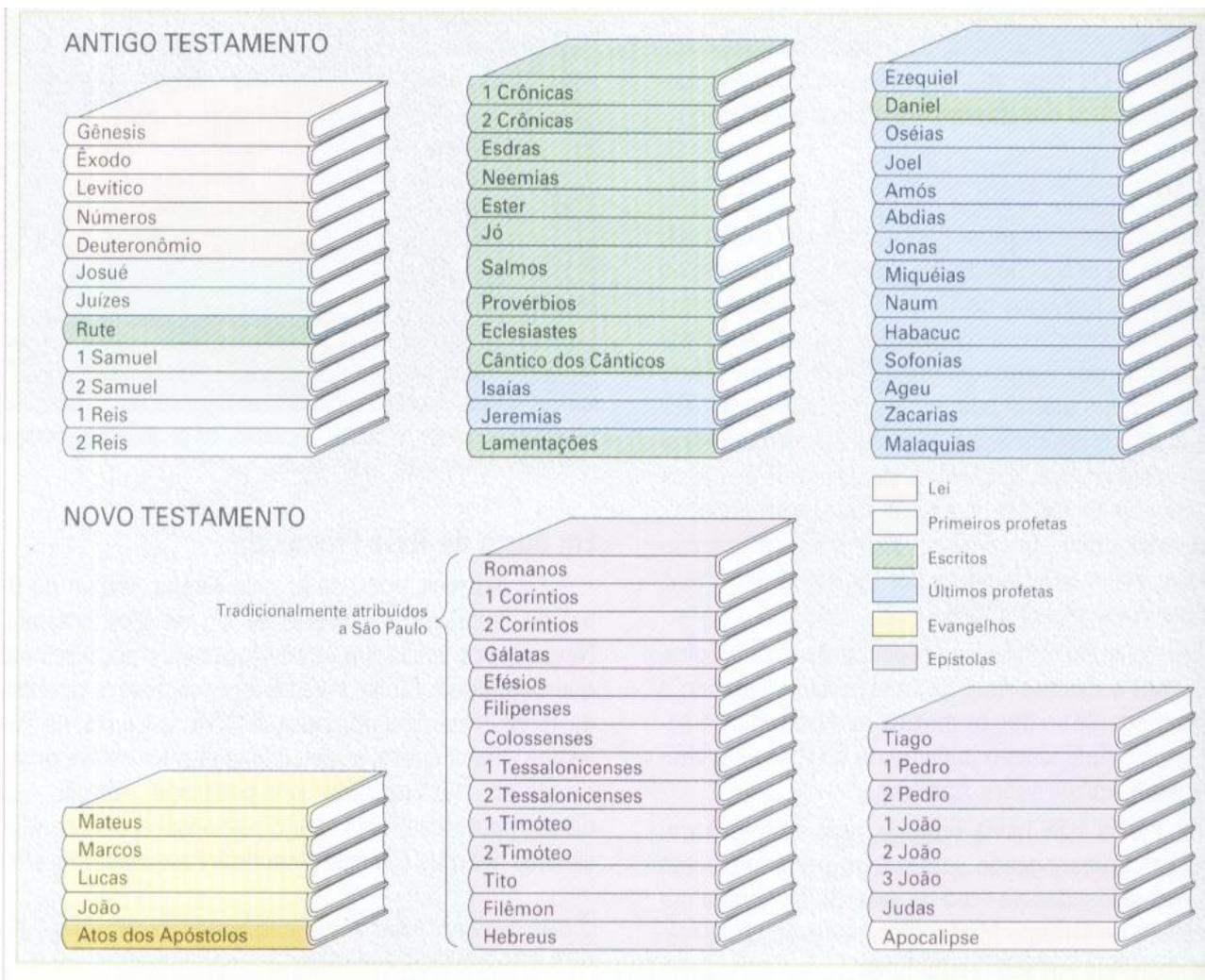
Antigo manuscrito hebreu encontrado em 1948 por pastores de ovelhas numa gruta às margens do Mar Morto. O conjunto de manuscritos encontrados naquele local recebeu o nome de Manuscrito do Mar Morto.

Em seus dias primitivos as tribos de Israel eram um povo pastoril e algumas sempre permaneceram assim, especialmente as que viviam no sul. Após a conquista da Canaã, porém também se dedicaram á agricultura e às profissões simples, que aprenderam dos cananeus, mais adiantados. No tempo de **SALOMÃO**, haviam também organizado extenso comércio, cujos lucros ajudaram a sustentar o dispendioso esplendor da corte salomônica, com seu grande templo e palácio.

Especialmente no norte da região de Israel, floresce a vida cidadina, o que significava que o comércio e a indústria estavam em explosão.

Enquanto os demais povos ganharam destaque por conquistas militares ou por realizações no campo da arte e das ciências, o povo hebreu destacou-se por ter sido o primeiro a afirmar sua fé num único deus. Os hebreus acreditavam na vinda de um Salvador, o Messias. Os israelitas, porém nunca reconheceram Jesus como o salvador esperado por eles. O deus único do judaísmo, na religião dos hebreus, é **Jeová**. A imagem do Deus judaico não podia ser reproduzida em pintura ou estátua.

Os **hebreus** deixaram um documento muito importante para a compreensão de sua história: a **Bíblia** (da palavra grega *biblion*, que significa conjunto de livros). Este livro sagrado é dividido em duas partes: o **Antigo Testamento** (que conta a história do povo hebreu) e o **Novo Testamento** (que foi escrito por seguidores da doutrina de Jesus).



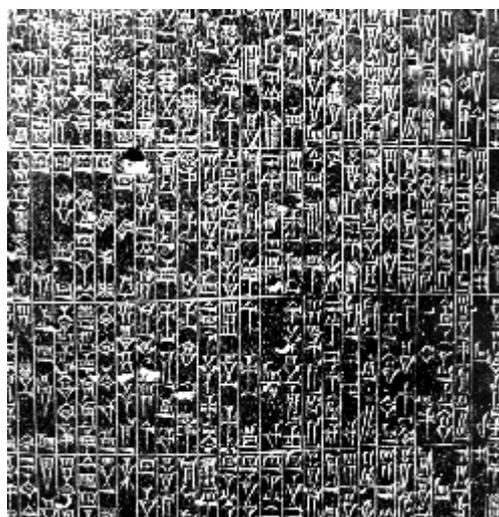
A Bíblia é uma pequena biblioteca. Denomina-se de Bíblia o conjunto de livros sagrados de cristãos e judeus. Ao todo a Bíblia possui 66 livros, divididos entre Antigo e Novo Testamento. No entanto conforme a religião ou versão, pode atingir até 72 livros. Estima-se que atualmente mais de 23 milhões de exemplares do Antigo e Novo Testamento são impressos no mundo em várias línguas; no entanto afirma-se também que, de todos os best-sellers, a Bíblia é o menos lido.

No tempo de **MOISÉS** - 1200 a.C., - a organização social dos hebreus era de um simples povo de pastores. Com o começo da vida em cidades entretanto e mais tarde com a criação do **Reino de Davi**, mudaram as condições. Os anciãos das tribos que outrora haviam exercido a autoridade, foram substituídos por uma nova aristocracia que compreendia os parentes e os servidores do rei. Outro elemento novo foi à classe média, composta dos ricos mercadores das cidades, cuja posição social ficava entre os nobres e a dos criadores de gado, mais pobres. Como nas antigas sociedade, os escravos formavam a classe mais baixa.



Foto atual de cidade de Jerusalém

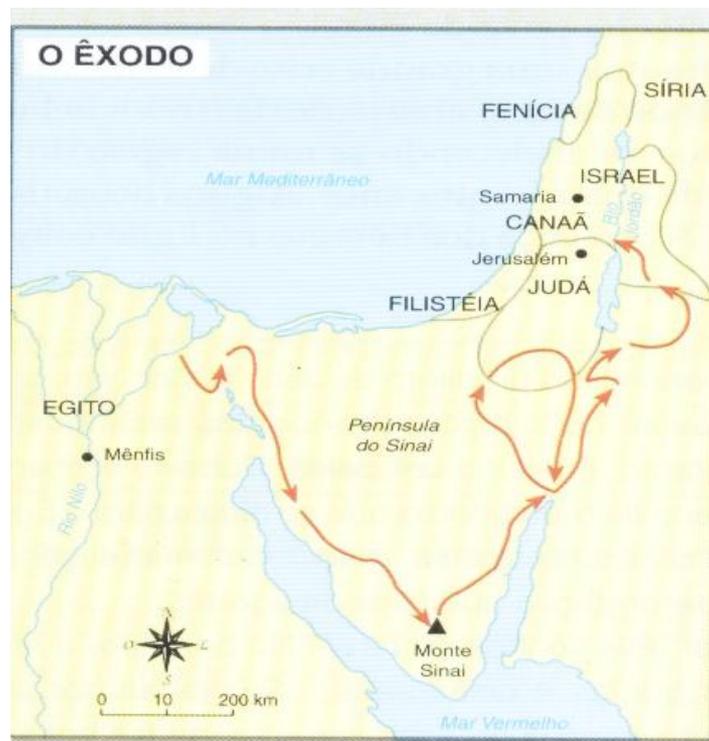
As leis dos hebreus revelam considerável preocupação pela justiça e uma séria tentativa de manter alto padrão de moralidade. As mulheres, embora não iguais aos homens na sociedade judia, gozavam de uma posição de respeito. Contudo os judeus do tempo de **DAVI** eram quase tão cruéis e sanguinários como seus vizinhos, embora suas leis fossem superiores às do **CÓDIGO DE HAMURABI**, que data de talvez mil anos antes. A sociedade hebraica era patriarcal, formada por família numerosas, que seguiam com devoção a mensagem de Deus: "Crescei e multiplicai-vos". Muitas vezes avaliava-se o valor das mulheres pelos número de filhos que ele conseguia gerar. O Décimo Mandamento de Deus comprova a condição da mulher entre os hebreus nivelando-a com as demais coisas: "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, sua serva, seu boi ou seu jumento, nada do que pertença a teu próximo". (**Êxodo, 20,17.Bíblia:tradução ecumênica**).



Código de Hamurabi

Não se distinguiram os judeus nem nas ciências, nem nas artes embora aprendessem a executar simples beldade e indústrias, eram tão fracos na perícia que **SALOMÃO** teve que importar artesãos fenícios para planejar e decorar seu grande palácio em **JERUSALÉM**.

Com a literatura foi diferente. Neste setor, os antigos hebreus sabiam como expressar-se de modo admirável. Em suas lendas, tradições históricas e poesia, tinham como registradas no Velho Testamento, criaram um dos maiores monumentos literários de todos os tempos. A história de suas peregrinações, de suas guerras, seus crimes, suas tragédias e seus sucessos foi inspirada e embelezada pelo motivo magnífico, que percorre toda a sua literatura, do desenvolvimento de sua poderosa religião, a qual foi realmente, a sua mais significativa contribuição à civilização. É na literatura religiosa que encontramos uma dos grandes brilhos da cultura hebraica. O melhor exemplo são os livros bíblicos do Antigo testamento, dentre os quais se destacam os **SALMOS, CÂNTICO DOS CÂNTICOS, LIVRO DE JÓ e PROVÉRBIOS**



O estilo vibrante dessa literatura e suas belas e vigorosas imagens poéticas inspiraram grande parte da produção artística o Ocidente cristão. Politicamente os hebreus conheceram três tipos de governo: o patriarcado, o juizado e a monarquia.

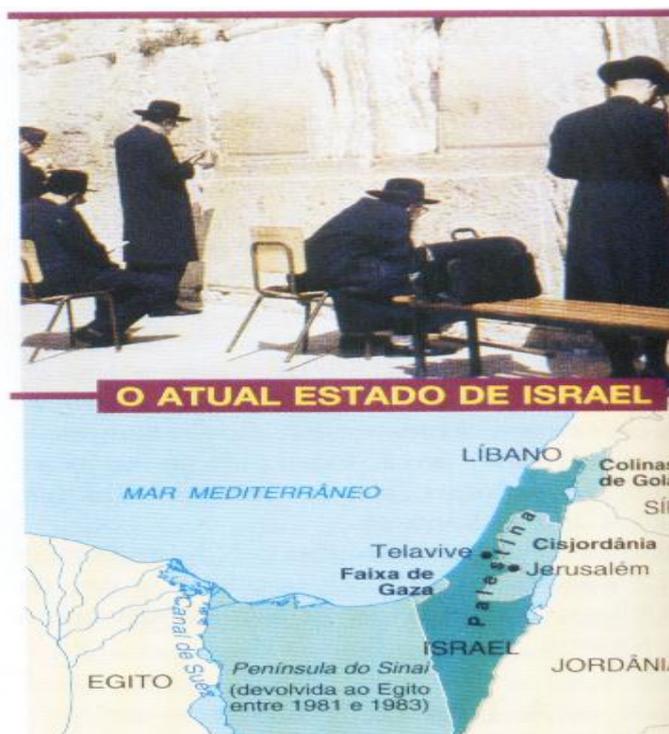
O PATRIARCADO

Os patriarcas eram ao mesmo tempo, sacerdotes, juízes e chefes militares. O primeiro patriarca, **ABRAÃO**, foi substituído pelo seu filho **ISAAC**, e este por **JACÓ**, que teve seu nome mudado para ISRAEL que significava "forte com

deus". Essa é a razão de o povo hebreu ser conhecido como israelita ou povo de Israel.

Por volta de 1700 a.C., a **PALESTINA** enfrentou uma grande crise de fome, causada pela seca que assolou a região. Sob o comando de **JACÓ** uma parte das tribos hebraicas migrou para o Egito onde havia alimentos, estabelecendo-se numa região do delta do rio Nilo.

Permaneceram neste país cerca de quatrocentos anos. Alguns hebreus chegaram a ocupar altos cargos no governo. A presença dos hebreus no Egito coincidiu com a invasão dos hicsos.



Nesta foto podemos observar o Muro das Lamentações, única parte que restou do Templo de Jerusalém, construído por Salomão. No mapa, Israel entre seus seculares inimigos.

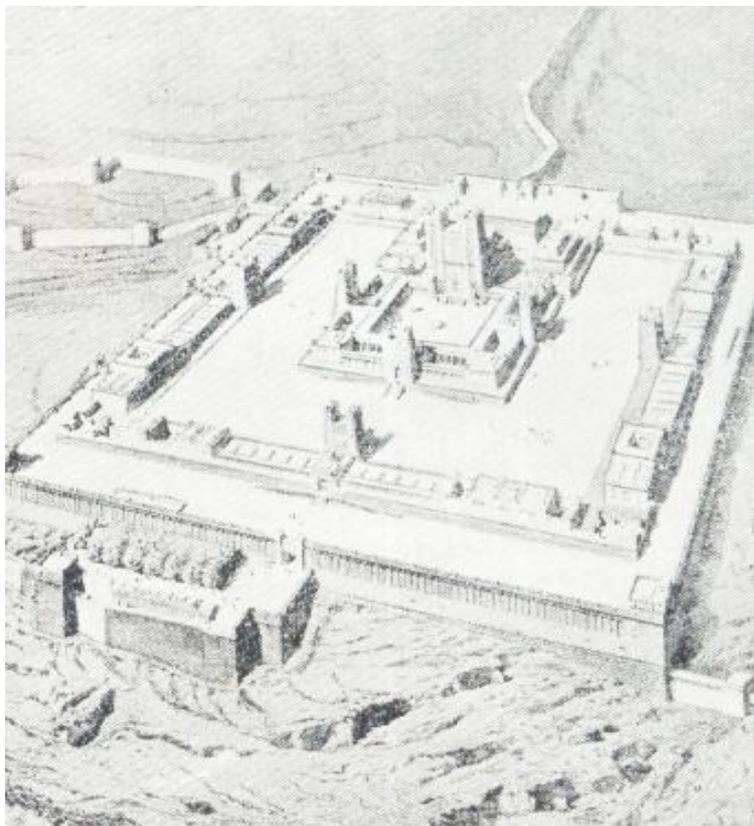
O relato bíblico nos informa que **JOSÉ** era filho predileto de **JACÓ** e, por isso seus irmãos o invejavam. Um dia, quando estavam no campo cuidando dos rebanhos, os irmãos de José planejaram matá-lo. Entretanto, graças a um deles, **RUBEM**, acabaram desistindo, mas venderam-no a uma caravana de mercadores que se dirigia ao Egito.

No país do Nilo, **JOSÉ** foi vendido como escravo, mas graças a sua inteligência, atingiu altos postos. Ganhou fama pelas interpretações que fazia dos sonhos.

Certa vez foi chamado para interpretar dois sonhos do faraó. No primeiro, o faraó havia visto, perto do Rio Nilo, sete vacas gordas e belas serem devoradas por sete vacas magras e feias. No segundo, vira sete espigas grossas serem comidas por sete espigas finas.

A interpretação que **José** deu foi a que haveria no Egito sete anos de fartura seguidos por sete anos de miséria e fome.

Então, sugeriu ao faraó que armazenassem os alimentos produzidos nos anos de fartura, para suprir as necessidades do povo nos sete anos de miséria. Satisfeito, o faraó escolheu **JOSÉ** para administrar o palácio.



Templo de Jerusalém. Foi possível reconstruir este templo, levantado por Salomão, graças à descrição do profeta Ezequiel

Durante longo tempo, os hebreus gozavam de liberdade no Egito. Viviam unidos, preservando seus costumes e tradições. Contudo essa situação mudou após a expulsão dos hicsos. Os hebreus passaram a ser perseguidos, perderam seus bens e foram escravizados.

Por volta de 1250 a.C., sob o comando de **MOISÉS**, conseguiram sair do país, acontecimento conhecido como **ÊXODO**.

Ainda segundo a bíblia, após a saída do Egito, **MOISÉS**, recebeu de Deus, no alto do **MONTE SINAI**, as Tábuas da Lei. Eram os mandamentos que deveriam nortear o comportamento do povo em relação a DEUS e à comunidade. Os hebreus vagaram quarenta anos pelo deserto. Moisés morreu antes de chegar à **PALESTINA** e foi substituído por **JOSUÉ**.

A Bíblia nos informa que um Faraó teve medo de que o povo de Israel tornasse numeroso e dominasse o Egito. Por isso ordenou que todos os recém-nascidos judeus do sexo masculino fossem mortos. Para salvar seu

filho, uma judia colocou-o num cesto e lançou-o no rio Nilo. O menino foi encontrado e criado por uma filha do faraó, foi chamado de Moisés que significa "salvo das águas".

Durante a juventude Moisés viveu na corte do faraó. Descobrimo sua origem, revoltou-se contra a opressão ao seu povo e o conduziu de volta a Canaã.

O JUIZADO

Josué liderou a luta de seu povo pela reconquista da Palestina que estava ocupada por vários povos. Essa luta levou o fortalecimento dos chefes militares, que assumiram o comando político e religiosos e são conhecidos como juizes. Dentre eles destacaram-se: **GEDEÃO, SANSÃO, SAMUEL, OTONIEL e DÉBORA**. Esses juizes, além de combaterem os filisteus, tiveram que lutar contra os amonitas, povos que se estabeleceram na Transjordânia. Embora os juizes comandassem de forma enérgica quanto ao cumprimento dos costumes religiosos, não contavam com uma estrutura administrativa regular.

"Então disse Samuel a todo o povo: "Vedes a quem o Senhor escolheu pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então todo o povo rompeu em gritos exclamando: Viva o rei !" (I Samuel, 10,24.).

Após a reconquista da Palestina, o território foi dividido entre doze tribos de Israel. Com o objetivo de manter a unidade do povo e garantir a defesa do território, **Samuel**, o último juiz por volta de ano 1000 a.C., instituiu a monarquia.



O gigante Golias é derrotado por Davi.

A MONARQUIA

A monarquia durou um século. O rei centralizava todo o poder, sendo ao mesmo tempo chefe religioso, político e militar. O primeiro rei foi **SAUL**. Em seu governo, os filisteus atacaram e derrotaram os hebreus. Para não cair em mãos inimigas, o rei suicidou. Seu sucessor foi **DAVI**, que unificou as tribos e se estabeleceu em Jerusalém. Fez inúmeras campanhas expandindo o território da Palestina. Os **SALMOS**, poemas contidos na BÍBLIA são atribuídos a **DAVI**. Na tradição judaica, Davi era um jovem soldado que, inspirado por Deus, derrotou o gigante Golias o feroz guerreiro dos filisteus.

Em 966 a.C., foi sucedido por seu filho **SALOMÃO**, que herdou uma monarquia consolidada. Em seu governo houve grande desenvolvimento do comércio, do artesanato e das construções públicas. O governo de Salomão, filho de Davi, marcou o apogeu da monarquia. Salomão fortaleceu o poder, criou uma administração organizada e eficiente, promoveu a expansão do comércio com outros povos do Oriente e construiu palácios e templos.

Nessa época foi construído o **TEMPLO DE JERUSALÉM**, um santuário onde deveria ficar a **ARCA DA ALIANÇA**, uma urna com as **TÁBUAS DA LEI**. Para cobrir os gastos com a realização dessa obra, houve significativo aumento dos impostos, o que descontentou o povo, além disso, os camponeses eram recrutados à força para trabalhar nas obras públicas. Tais medidas geraram descontentamento e acarretaram revoltas sociais. Com a morte de Salomão em 935 a.C. instalou-se uma crise política-sucessória que levou à divisão entre as tribos. Assim formaram-se dois estados: **o REINO DE ISRAEL, constituído pelas tribos do norte lideradas por JEROBOÃ, com capital em SAMARIA; e o REINO DE JUDÁ governado por ROBOÃO filho de Salomão**. Esse episódio ficou conhecido como o **Cisma**, os habitantes do Reino do Norte (Israel) passaram a ser chamados de israelitas, e os do Reino do Sul (Judá) tornaram-se conhecidos como judeus.

Foram instituídas várias festas religiosas como:

SABBAT: comemoração do sétimo dia da criação

PÁSCOA: comemoração do Êxodo

PENTECOSTE: comemoração do recebimento das Tábuas da Lei

TABERNÁCULOS: comemoração da permanência no deserto

A separação enfraqueceu o povo hebreu, que acabou sendo dominado pelos povos conquistadores do oriente Próximo. Em 722 a.C., o Reino de Israel, foi dominado pelos assírios, chefiados por **SARGÃO II**, em 586 a.C., o Reino de Judá caiu nas mãos dos caldeus comandados por

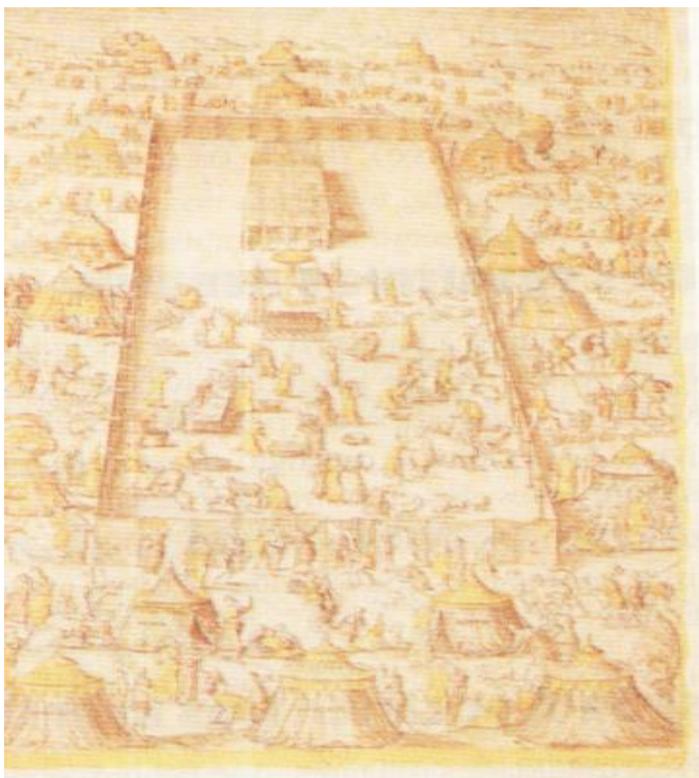
NABUCODONOSOR. Muitos habitantes foram aprisionados e levados a BABILÔNIA (CATIVEIRO DA BABILÔNIA).

Em 539 a.C., quando o rei **CIRO da PERSIA**, dominou a MESOPOTÂMIA, libertou os hebreus e permitiu que voltassem a Palestina. Posteriormente, a Palestina foi conquistada por **ALEXANDRE da MACEDÔNIA** - 333 a.C.,- e pelos romanos - 63 a.C. Em 70 d.C. os romanos destruíram o **TEMPLO DE JERUSALÉM**, provocando a revolta dos hebreus. A cidade de Jerusalém foi arrasada pelos invasores.

Mais tarde, em 131 d.C., o Imperador **Romano Adriano** empreendeu violenta repressão aos hebreus, levando-os a dispersar pelo mundo; esse episódio é conhecido como **DIÁSPORA**.

Durante muitos anos os judeus viveram em diferentes países, mas conseguiram manter a sua unidade cultural. Isso se deve a principalmente à religião, que os une. Após a Segunda Guerra Mundial, muitos judeus conseguiram retornar à Palestina. Em 1948 foi criado e reconhecido o **ESTADO DE ISRAEL**. Porém com a criação de Israel provocou conflito com os palestinos, populações de origem árabe que havia séculos ocupavam a região - e esse problema perdura até os dias atuais.

Esta é uma gravura do século XVI da nossa era representando as 10 tribos de Israel e as 2 tribos de Judá.



Assim expressou o Deputado do Conselho Nacional Palestino Hassan El-Emleh: "Diz a lenda religiosa que Deus prometeu aos judeus um lar na Palestina. Mas nunca teria prometido expulsar os árabes Cananeus da palestina, nem tampouco falou com Moisés, nem com Abraão para matar os palestinos ou os árabes Cananeus. Por isso, eu não concordo com a história

que diz que eles são donos da Palestina, pois ficaram pouco tempo nela, especialmente em Jerusalém, e nunca ocuparam toda região".

IMPÉRIO PERSA

Durante séculos antes da criação do vasto Império Persa do século VI a.C., uma série de povos, do **MAR CÁSPIO**, movimentaram-se no rumo do **OCIDENTE**. Alguns passaram pela Europa sul-oriental, enquanto outros se espalharam pela Ásia menor, destruindo o **IMPÉRIO HITITA**, assolando a **SÍRIA** e a **PALESTINA** e mesmo atacando o Egito, os mais poderosos desses invasores foram os últimos a aparecer os **MEDOS**, do Irã noroeste de nosso dias, que varreram a Assíria e se mudaram para a Ásia Menor.

O Irã corresponde geograficamente a um imenso planalto situado a leste da Mesopotâmia, a maior parte das terras são constituídas por desertos, cercados de montanhas e com poucos vales férteis. Ao norte, limita-se com as montanhas do Cáucaso e o Mar Cáspio; a leste com os Montes Sulimã; a oeste com os Montes Zagros; e ao sul com o Golfo Pérsico.



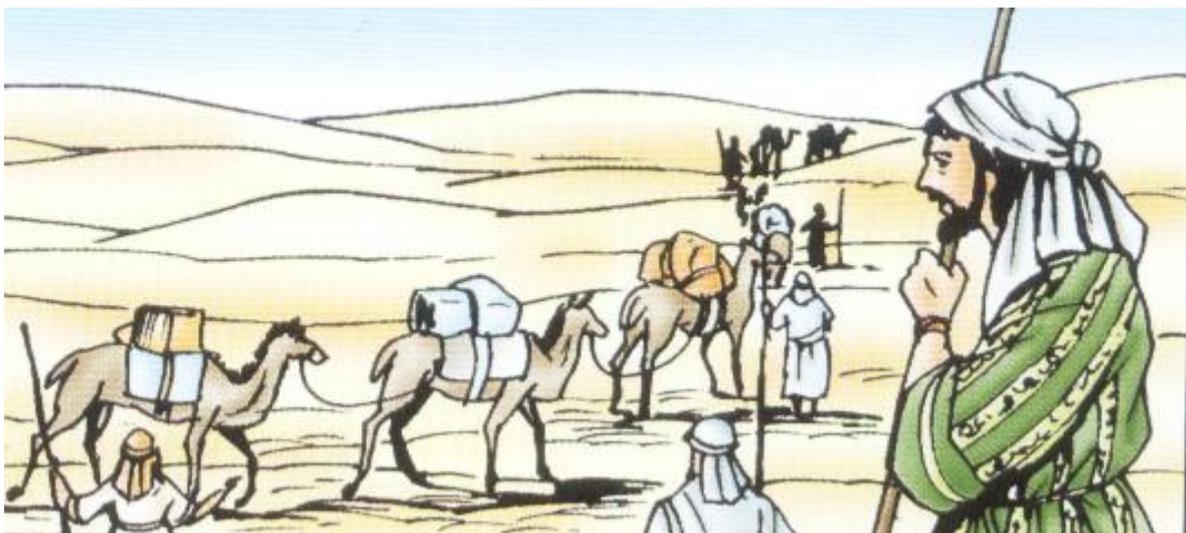
Mas os medos não deveriam ser conquistadores de todas as antigas civilizações, pois em 550 a.C., seu rei foi derrubado por **CIRO**, o governante dos persas que eram estreitamente aparentados com os medos. Esses herdeiros dos séculos, que iriam edificar o último e macero dos impérios do Antigo oriente Médio, haviam vivido por desconhecido espaço de tempo na parte mais meridional do que é atualmente o Irã. Além de dar início a suas

mais amplas conquistas, seu grande Rei **Ciro**, derrotou o rei dos medos e começou a movimentar-se para oeste. Em pouco tempo **Ciro** conquistou o reino **LÍDIO de CRESO** na Ásia menor e as cidades gregas da costa. A seguir aniquilou o **IMPÉRIO CALDEU**. Por volta de 538 a.C. quando caiu **BABILÔNIA**, o domínio persa chegava as fronteiras do Egito, incluindo todas as outras terras.

Assim em onze anos **Ciro** bem merecera ser chamado de **CIRO O GRANDE**, pois transformara num dos grandes e principais líderes militares da história. Infelizmente pouco se conhece a respeito além da simples menção de suas vitórias. Merece nota especial, entretanto, a libertação dos judeus concedida por **Ciro**. Embora permaneça vago como personalidade, **Ciro** o grande é famoso como fundador de um Império que durou mais de dois séculos - até que outro gênio Alexandre Magno lhe pôs fim.

CAMBISSSES, o cruel filho de **Ciro**, arredondou as vitórias de seu pai com a tomada do Egito em 525 a.C. só três anos depois o rei, que sofria de epilepsia, perdeu a cabeça e suicidou. Já irrompera uma revolução no Império, mas logo dominada pelos nobres que em 521 a.C., elevaram **Dario** ao trono.

O Império Persa foi o mais extenso dos Impérios Orientais. Dos povos conquistados exigiam pesados impostos, mas respeitavam a sua cultura. Era governado por uma monarquia absoluta teocrática e possuía quatro capitais: **Susa, Persépolis, Babilônia e Ecbátana**. O comércio foi a atividade mais importante do Império. Por ele passavam rotas de caravanas comerciais, ligando a Índia e a China ao Mar Mediterrâneo. O comércio impulsionou a indústria de tecidos de luxo, mosaicos e tapetes de rara beleza.



Os primeiros habitantes desse planalto dedicaram-se ao pastoreio e, nos vales férteis, desenvolveram o cultivo de cereais, frutas e hortaliças. A região era rica em recursos minerais encontrados nas montanhas vizinhas como o ferro, cobre, prata, dentre outros.

Dario I o grande, como é chamado, dominou a Império de 521 a 486 a.C. Ocupou os primeiros anos de seu reinado em reprimir revoltas de povos submetidos em reforçar a organização administrativa do estado. Em ambas as tarefas conseguiu êxito considerado, mas suas ambições de poder o levam longe demais. A pretexto de reprimir as incursões dos citas, atravessou o Helesponto, conquistou uma grande parte da costa da Trácia e dessa forma provocou a hostilidade dos atenienses. Além disso, aumentou a opressão sobre as cidades jônicas da costa da Ásia Menor, que tinham caído sob o domínio persa com a conquista da Lídia. Interferiu em seu comércio, impôs-lhes tributos mais pesados e forçou os seus cidadãos a servir nos exércitos imperiais. O resultado imediato foi a revolta das cidades jônicas com o apoio de Atenas. Quando Dario tentou punir os atenienses pela participação na rebelião, encontrou-se envolvido numa guerra com quase todos os estados da Grécia.

REIS PERSAS

Ciro, o Grande 550-529 a .C.
Cambisses.... 529-521 a . C
Dario I 521-485 a . C
Xerxes I... 485-465 a . C.
Artaxerxes.. 465-425 a . C
Xerxes II .. 424 a . C.
Dario II... 423-404 a . C
Artaxerxes II .. 404-358 a . C
Artaxerxes III .. 358-338 a . C
Dario III .. 336-330 a .C.

Em teoria o rei persa era um monarca que governava pela graça do Deus da luz. Nenhuma constituição ou princípio da justiça limitava a sua autoridade soberana. Na ética porém, devia deferência aos principais nobres do reino, e dispersar alguma consideração aos costumes antigos e as leis tradicionais dos medos e depois persas.

Para efeito da administração local o império era dividido em vinte e uma sátrapa ou governador civil. Apesar de absoluto em todos os assuntos de jurisdição civil, o sátrapa não tinha autoridade militar. As forças militares eram confiadas ao comandante das guarnições em toda a província, como uma salvaguarda adicional, designava-se um secretário para cada província a fim de examinar a correspondência do sátrapa e denunciar quaisquer provas de deslealdade. E finalmente para maior segurança, o rei enviava inspetores especiais uma vez por ano, com uma poderosa guarda, a fim de visitar cada província e investigar a conduta do governo.

Esses funcionários eram conhecidos como **"olhos e ouvidos do rei"**

eram geralmente membros da família real ou outras pessoas em que o monarca poderia depositar toda a sua confiança.

RELACIONAMENTO DOS PERSAS COM OS POVOS VENCIDOS

Ao contrário do modo extremamente cruel dos Assírios, os persas tratavam os povos submetidos de maneira mais tolerante, respeitando sua religião e seus costumes, desde que não se revoltassem.

O rei persa, porém, não deixava de ser tirano com os povos conquistados, impondo-lhes elevados tributos e obrigando-lhes ao serviço militar sob o comando de oficiais persas. Aqueles que desobedecessem às ordens do governo persa podiam ser esfolados vivos, ter seus corpos mutilados ou mesmo sofrer decapitação.

Apesar de trabalhoso e caro o sistema funcionou tão eficientemente que as revoltas dos Sátrapas figuraram entre as causas principais da queda da Pérsia.

Quase todas as atividades do governo imperial visavam a fins de eficiência militar e segurança política. **Dario I** principalmente enviou esforços para adestrar os jovens de nacionalidade persas em hábitos que os tornassem aptos a vida militar. Procurou incutir nas classes superiores as virtudes de austeridade, de lealdade e da honra e impedir que sucumbissem ao luxo e ao vício. Todos os seus esforços foram afinal em vão, pois os persas não colocaram remissão mais do que os assírios, as tentações de um poder e de uma riqueza inesperada. Outro trabalho importante do governo foi a construção de uma esplêndida rede de estradas, a melhor que se conheceu da época dos romanos. A mais famosa era a **ESTRADA REAL** de cerca de 2.500 km de extensão que **ligava SUSÁ a SARDIS**.



*Ruínas da cidade de Persépolis, construída por Dario I. *

Tão bem conservada era esta estrada real que os mensageiros do rei, viajando noite e dia, podiam cobrir sua extensão total em menos de uma semana. Quase todas as províncias eram ligadas a uma ou outra das quatro capitais persas: **SUSA, PÉRSEPOLIS, BABILÔNIA, ÉCBATONA**

Ainda que contribuindo naturalmente para o desenvolvimento do comércio, essas estradas foram construídas com o objetivo principal de facilitar o controle sobre as partes remotas do Império.

A boa condição das estradas possibilitou o desenvolvimento de um eficiente serviço de correios, com diversos postos espalhados pelo caminho. A adoção da língua aramaica em todos os documentos oficiais foi mais uma das medidas adotadas que visava à unidade do Império.

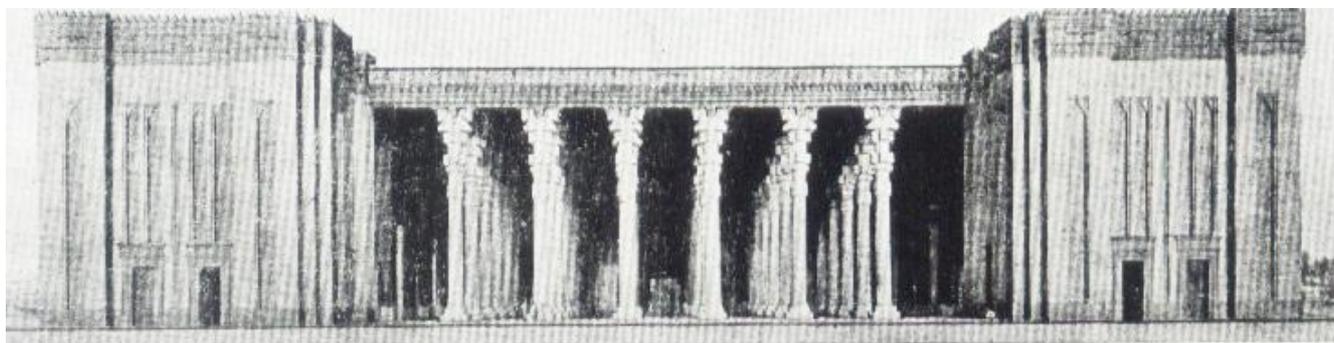
A economia persa era baseada na agricultura (centeio, trigo, cevada) e na criação do gado. Com a expansão do Império, cada região ainda exercia suas atividades costumeiras. Entretanto, a unidade política imposta e a construção de estradas que facilitou a comunicação entre as satrapias, incentivaram o crescimento das atividades artesanais e do comércio.

Para facilitar as trocas mercantis, **Dario** mandou cunhar moedas de ouro - daricos - (importantes sociedades do mundo antigo, egípcios, babilônios, desenvolveram-se sem a utilização da moeda – dinheiro). As transações comerciais faziam-se pela troca direta de um produto por outro. Mais tarde em algumas regiões, estabeleceu-se o uso de certos objetos como unidades de valor para facilitar as trocas. Exemplos: anzóis, bois, alimentos. Segundo o historiador **JEAN PIERRE VERMANT**, a moeda no sentido atual (cunhada) e garantida pelo Estado é uma invenção grega do século VI a.C., mas a quantidade foi insuficiente. Posteriormente, permitiu-se a cunhagem de moedas de prata cuja quantidade ainda não atendia às necessidades do comércio.



Do grande Palácio de Persépolis, uma das principais residências dos reis aquemênidas, pode-se observar uma grande planície fértil na terra natal persa ao sudoeste do Irã.

Na verdade, os reis persas em vez de cunhar moedas, preferiram acumular tesouros em metais preciosos, obtidos dos tributos arrecadados dos súditos.



Palácio de Artaxerxes. As grandes construções persas tinham como características acentuadas grandes paredes e vastas colunatas. Coroando as colunas, viam-se famosos capitéis que representavam animais.

A ampla atividade comercial era efetuada pela população dominada pelo Império Persa que estava submetida ao pagamento de pesados tributos e prestação de serviços públicos, seja nas grandes obras urbanas e construção de estradas, seja no exército constituindo a servidões coletiva, típica do Oriente Antigo. Boa parte da atividade comercial que contava com a rede de estradas e garantias imperiais era realizada pelos babilônios, fenícios e judeus, enquanto as atividades agrícolas, pelo restante da população subjugada.

Embora a outros respeito, muito devessem a seus vizinhos mais civilizados, não precisaram os persas de obter empréstimos no campo da religião. A sua própria religião o **ZOROASTRISMO**, foi das maiores entre todas as religiões do Antigo Oriente, só rivalizada pelo dos hebreus, no seu melhor estágio, e pela dos hindus do Pendjab, que Dario conquistou. O grande mestre religioso dos persas foi um homem conhecido como **ZOROASTRO OU ZARATRUSTRA**, que viveu provavelmente na última metade do século VII e na primeira parte do século VI a.C.. Antes dessa época, os persas tinham uma religião primitiva baseada na adoração de muitos deuses representativos das forças da natureza. Os rituais de adoração eram dirigidos por sacerdotes chamados magos. Como os profetas hebreus, Zoroastro procurou expurgar essa religião da superstição e da mesquinha para erguê-la a um plano ético mais elevado. Teve sucesso nisso, apesar da oposição do velho clero e seus conceitos religiosos foram depois aceitos pela corte no século VI a.C.

"Grande deus é Ahura-Mazda, que criou o céu lá em cima, que criou a terra cá embaixo, que criou o homem, que criou a felicidade para o homem, que fez Rei Dario, que ao Rei Dario entregou este grande Reino, rico em cavalos, ricos em homens". (Inscrição Persa citada por Aymard, A e Auboyer.)

A reforma religiosa que Zoroastro inspirou estabeleceu a adoração de um deus **AHURA-MAZDA** ou **ORMUZD**. Era um deus de retidão e verdade que revezava seus preceitos e a seu profeta Zoroastro. A ele impunha um mau espírito, **ANGRA-MAINYU** ou **ARIMÃ**, que representava a mentira, isto é a negação da verdade. O mundo do homem era concebido como um gigante campo de batalha, em que lutavam as forças do bem e do mal. Cada homem devia escolher o lado de um ou de outro desses deuses em guerra a quem serviria. Podia servir a Arimã e naturalmente esse deus do mal o tentaria fazê-lo. Mas se em vez disso, preferisse servir o deus da bondade, devia tomar papel ativo como soldado da causa do bem, sem mostrar complacência ou piedade com o outro lado.



Os princípios pregados por Zoroastro estão contidos no Zend Avesta livro sagrado dos antigos persas. Nos dias atuais os Ritos do Zoroastrismo reúnem fieis em várias partes do mundo. Na foto os adeptos do zoroastrismo em um culto.

O próprio Zoroastro pretendia que a sua religião fosse monoteísta. Considerava **Ahura-Mazda** um poder supremo que permitia aos homens escolhessem entre o bem e o mal, mas punia os que fizessem esta última escolha. Alguns de seus discípulos, porém modificaram esse monoteísmo ao ensinarem que o mal era obra de um segundo deus, Arimã. Posteriormente, ainda outras divindades, foram reconhecidas. Assim, **MITRA**, um dos antigos deuses persas, reapareceu como ajudante de **Ormuzd e Anahita**, uma deusa semítica da fertilidade foi adotada. Mais tarde, os antigos sacerdotes, os Magos, recuperaram o poder e mais uma vez o ritualismo se tornou importante.

Zoroastro acredita na imortalidade e seu ensinamento a esse respeito é de crucial significação. O deus do mal estava fadado a ser por fim derrotado, embora ele e suas cortes o ignoravam. Essa derrota final do mal viria no dia do último grande julgamento, quando os mortos retornariam a vida. Nesse meio tempo, as almas dos mortos sobreviveriam em outro mundo, onde receberiam o tratamento que houvessem merecido por sua vida na terra. Três dias após a morte, cada alma era levada a uma grande ponte, que atravessava as profundezas do inferno. Se o bem que o homem houvesse praticado na terra não ultrapassasse o mal, sua alma atravessaria a ponte para um mundo de celestes felicidades, mas se os feitos do homem o revelassem como um servo do mal sobre a terra, a ponte se estreitaria e sua alma seria precipitada no refino da pesada escuridão. Contudo, mesmo essas almas não permaneciam no inferno para sempre, pois isso deixaria muitas criaturas de **ORMUZD** em mãos dos inimigos. Mais tarde no dia do ajuste final, o mal seria purificado em metal derretido, que para o bem, é tão agradável como leite quente. Assim o próprio inferno seria purificado e a vitória pertenceria à verdade e à bondade.

O último descendente da família dos Aquemênidas foi Dario III. Com ele sucumbiu o vasto Império formado por Ciro e organizado por Dario I.



Horóscopo: a posição dos astros no momento em que uma pessoa nasce e que, segundo os astrólogos influencia muitas características e acontecimentos na vida do indivíduo. Os signos foram divididos em quatro grupos, cada um representando os elementos fundamentais da vida na Terra: o fogo, a terra, o ar e a água.

Fogo: Áries, Leão e Sagitário
Terra: Touro, Virgem e Capricórnio
Ar: Gêmeos, Libra e Aquário
Água: Câncer, Escorpião e Peixes.



Dois mil e quinhentos anos depois, o zoroastrismo continua a ser praticado na Índia pelos parses.

O ZOROASTRISMO ATUALMENTE

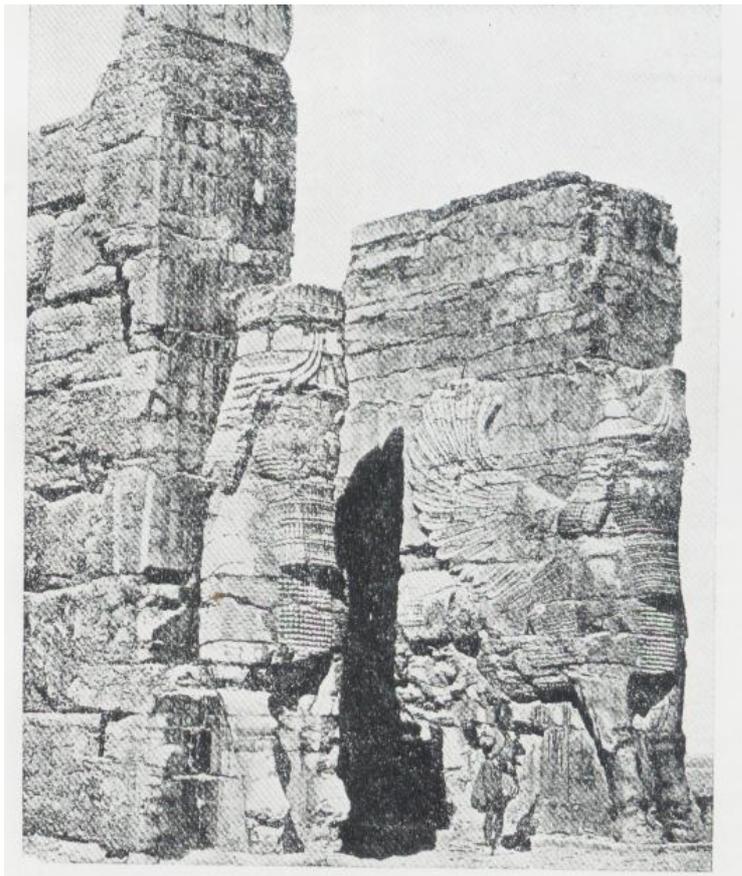
A maior contribuição da civilização persa foi no campo da religião. Zoroastro, que viveu de 628-551 a.C., fundou o zoroastrismo a religião dos persas. Esta doutrina pregava o **JUIZO FINAL** e a vida eterna no paraíso para os bons. Este princípio religioso influenciou o judaísmo e o cristianismo, que também concebiam o julgamento final.

O zoroastrismo se tornou a força religiosa dominante no IRÃ; seu culto ainda é praticado atualmente naquele país. Com a chegada do islamismo, a religião quase desapareceu, embora existam muitos praticantes na Ásia e nos Estados Unidos da América do Norte. Porém o grupo mais numeroso se encontra na Índia. Os adeptos da religião são chamados de parses. Eles deixaram o Irã no fim do século XIX e foram para a Índia. Estabeleceram-se na região de **BOMBAIN**. No Irã onde a crença em **Ahura-Mazda** nasceu, restam uns poucos milhares de seguidores do profeta Zoroastro em meio aos 68 milhões de iranianos, 99,1% dos quais são adeptos do islamismo.

A religião dos persas, tal como ensinada por Zoroastro, não permaneceu por muito tempo em seu estado original. Foi corrompida principalmente pela persistência de superstições primitivas, pela magia e pela ambição do clero. Quanto mais a religião se estendia, tanto mais nela se enxertavam essas relíquias do barbarismo. Com o passar dos anos a influência da crença de outras terras, particularmente as dos caldeus, determinou novas modificações. O resultado final foi o desenvolvimento de uma poderosa síntese na qual o primitivo sacerdotalismo, o messianismo e o dualismo dos persas, combinavam como pessimismo e o fatalismo dos neobabilônicos.

Desta síntese emergiu aos poucos uma produção de cultos, semelhantes em seus dogmas, básicos, mas concedendo a eles valores diferentes. O mais

antigo dos cultos era o mitraísmo nome que se deriva de **MITRA**, o principal lugar-tenente de **MAZDA** na luta contra as forças do mal.



*Um Relevo Persa.
Estas figuras aladas
pertencem à entrada
do palácio de Xerxes
em Persépolis.*

Mitra a princípio, era apenas uma divindade menor da religião zoroástrica, encontrou finalmente agasalho no coração de muitos persas, como Deus mais merecedor de orações. A razão desta mudança foi, provavelmente, a auréola emocional que cercava os acidentes da vida. Acreditava-se que nascera num rochedo, em presença de um pequeno grupo de pastores, que lhes trouxeram presentes em sinal de reverência pela sua grande missão na terra. Passou então a sujeitar os seres vivos que encontrava, conquistando e tornando úteis ao homem muitos deles. Para melhor desempenhar essa missão, fez um pacto com o sol, obtendo calor e luz para que as plantações pudessem florescer. O mais importante de seus feitos, contudo, foi a captura do touro divino. Agarrando o animal pelos chifres, lutou desesperadamente até forçá-lo a entrar numa caverna, onde em obediência a uma ordem do sol, o matou. Da carne e do sangue do touro proveriam todas as espécies de ervas, grãos e outras plantas valiosas para o homem. Mal esses feitos foram realizados, **Ahriman** provocou uma seca na terra, mas Mitra enfiou a sua lança numa rocha e as águas dela borbulharam. Em seguida o Deus do mal mandou um dilúvio, mas Mitra mandou construir uma arca para permitir a salvação de um homem com seu rebanho. Depois de terminado os seus trabalhos, Mitra, participou de um festim sagrado com o sol e subiu aos céus. No devido tempo voltará e dará a todos os crentes a imortalidade.



No Palácio de Susa, um enorme relevo representava uma fila de arqueiros. O relevo era de ladrilhos de vivas cores e neles se viam os guerreiros com suas lanças, seu arco e sua aljava. As figuras têm a impassibilidade própria da arte oriental.

A herança deixada pelos persas, ainda que não tenha sido exclusivamente religiosa, continham muitos elementos da natureza secular. A forma de governo característica desse povo foi adotada pelos monarcas romanos de época avançada, não no seu aspecto puramente político mas no seu caráter de despotismo de direitos divino. Quando os imperadores como **Diocleciano**, **Constantino I** invocaram a autoridade divina como base de seu absolutismo e exigiram que os súditos se prostrassem na sua presença, estavam na realidade identificando o estado com a religião como os persas tinham feito na época de Dario. São também discerníveis traços da influência persa em certos filósofos helenistas, mas ainda aqui essa influência foi essencialmente religiosa, pois se limitou quase inteiramente às teorias místicas dos neoplatônicos e dos seus aliados filosóficos.